



**ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA  
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO**

**4<sup>a</sup>**

Aos trinta dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e dois, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Auditório da Casa da Cultura, sob a presidência de Vítor Manuel Parreira Batista, Presidente da Mesa, de Ilídio Granjo Vaz, Primeiro Secretário e de Sandra Cristina Mendo Moura, Segunda Secretária. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta membros dos quarenta e três que constituem este órgão:

-----Vítor Manuel Parreira Batista, Jorge José Martins Dias, Sandra Cristina Mendo Moura, Manuel Luís Varandas, Anabela Mendes Pereira, Ilídio Granjo Vaz, Paulo Daniel Lopes Carvalho, Ana Cristina Preto Fernandes, Manuel José Cruz Duarte Lobo, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Paulo Ricardo Malta Coelho, Eliana Isabel Pereira Magalhães, Filipe Manuel Ribeiro Pires, Ana Cristina Nunes da Silva Barroco, Amélia Maria Pereira Miguel Machado, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, Luís José Pinto Lopes, Rute Solange Quitério Rainha Pacheco, José Pedro Ovelheiro Amaro, Luís Filipe Marcos Castro, Eliete Maria Moura em substituição do Senhor António Amálio Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Azinhoso, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 18 do anexo à Lei 75/2013 de 12 de setembro, António Luís Bernardo Martins, João Manuel Afonso Geraldês, José Francisco Marcos Carrasco, Silvina Nogueira Nunes Pereira, Carla Alexandra Reis Lousão, Carlos Alberto Telo Figueira, José António Freitas, Francisco José Telo Afonso, Fernando Augusto Marcos, Luís Pedro Martins Lopes, Conceição Fernanda Marcelo Meirinho, Rui Manuel Pimentel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Maria José Ramos Fernandes, Ricardo André Ramos Marcos, Carlos Manuel Preto Alves, António Manuel Silva Frade, Amílcar André Machado, e Ricardo Necessidade Cunha Garcia. -----



-----Foi justificada a falta aos membros Orlanda da Conceição Xavier Fitas Esperança, Miguel Bruno Martins Delgado e Américo Rodrigues. ----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem do Dia: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1- *Ata da sessão ordinária do dia 27 de abril de 2022 - Apreciação e deliberação.* -----

-----1.2 - *Proposta de Votos de Louvor – Apreciação e deliberação.* ---

-----1.3 - *Proposta de Votos de Pesar – Apreciação e deliberação.* -----

-----1.4 - *Informação da correspondência recebida e expedida.* -----

-----1.5 - *Período de intervenção do público.* -----

-----1.6 - *Tratamento de assuntos gerais de interesse autárquico.* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 - *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo - alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º, Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.* -----

-----2.2 - *Proposta de Revisão do Regimento da Assembleia Municipal de Mogadouro para o mandato 2021-2025 – Apreciação e deliberação.* ---

-----2.3 - *Mapa de apoio à criação de emprego – Para conhecimento.* -

-----2.4 - *Mapa de cedência das máquinas no concelho – Para conhecimento.* -----


-----2.5 - *Compromissos plurianuais – autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos – Para conhecimento.* -----

-----2.6 - *Criação da Bio região dos Lagos do Sabor - Para conhecimento e divulgação.* -----

----- 3 - *Outros Assuntos.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e cumprimentou todos os presentes.

-----*Antes de iniciar o primeiro ponto da ordem de trabalhos queria fazer algumas considerações e esclarecimento sobre um momento específico da reunião da sessão anterior. Momento desenrolado numa sequência de episódios, que individualmente ou coletivamente não honram as funções que nos foram confiadas e que aqui assumimos desempenhar com lealdade sob compromisso de honra. O momento diz respeito ao ponto 2.13: “Designação de um Presidente de Junta para integrar o Conselho Cinegético e da Conservação da Fauna Municipal”.*

- 
- Como todos sabem, previamente a cada sessão da Assembleia Municipal, decorre uma **Conferência de Líderes** (constituída pela Mesa e pelos dois líderes parlamentares), onde se define a ordem de trabalhos e se estabelecem critérios a adotar, baseados em acordos parlamentares, selados e suportados na “palavra de honra”, isto é, na promessa que se faz, dando como garantia a própria honra.
  - Ora o ponto em questão, à semelhança do ponto anterior (2.12) e do seguinte (2.14), onde se pedia a indicação de um representante, enquadrava-se num desses compromissos: **“quando o pedido é apenas para um representante, este é indicado pela ala partidária maioritária, e quando o número a indicar é superior a 1, os nomes a indicar são escolhidos de forma a haver a representatividade desta assembleia, isto é, indicando elementos dos dois grupos parlamentares”**.
  - Um compromisso que vinha do mandato anterior e foi renovado no presente mandato. Foi o que aconteceu no caso da indicação dos representantes para a CIM, onde foram designados dois membros eleitos, um de cada bancada parlamentar (Sandra Moura e Jorge Dias).
  - Como podem verificar, na Conferência de Líderes, no ponto 2.13 ficou definido e acordado ser proposto, à semelhança do 2.12 e 1.14, um elemento da maioria parlamentar (PSD), mas na verdade o líder parlamentar do PS, para surpresa da Mesa e do líder parlamentar do PSD, num sentido de oportunidade, cujas motivações desconhecemos, decidiu “rasgar” esse acordo que vinha sendo respeitado até então, apresentando também uma proposta extra acordo.
  - Esta manifestação comportamental desencadeou a necessidade de proceder à votação das duas propostas, por voto secreto, e como a constituição de uma comissão escrutinadora constituída pelo (1º Secretário e 2ª Secretária da Mesa, o Líder parlamentar do PS e o Líder parlamentar do PSD).



*Relembro que aos escrutinadores como grupo, compete apurar os resultados, repetindo o processo se necessário em caso de dúvidas ou inconformidades, até se apurar um veredicto final que o transmite ao Presidente da Mesa para ser anunciado ao plenário e a partir deste momento tornar-se oficial.*

- *Posteriormente, já no seguimento dos trabalhos constatou-se que confrontado o número de votos e votantes constantes naquele momento, havia um voto a mais, isto é, as presenças contabilizavam 38 membros (19 do grupo parlamentar do PS e 19 do grupo parlamentar do PSD) e os votos contabilizavam 39 (num resultado de 21 votos na lista A e 18 votos na Lista B).*
- *Erro de escrutínio, não detetado pelos escrutinadores, e que os induziu a não realização da repetição da votação, como seria suposto se detetado no momento que lhe era devido, antes do anúncio e oficialização dos resultados, que deram votação maioritária à lista A.*

*Nesta sequência de sucessivos acontecimentos, identifico três atos de responsabilidade individual e coletiva, onde dois deles não nos devem orgulhar: Assim, numa ordem crescente de gravidade, classificaria:*

- ***A divergência entre o “número de votos e número de votantes”,** como o menos grave, porque resulta de uma falha coletiva e no pressuposto de que o erro faz parte de todos os processos humanos e servir também para promover melhoria contínua, pois certamente não voltará a acontecer.*
- ***O desrespeito pelos acordos estabelecidos,** como o de gravidade intermédia, porque resulta de um comportamento individual, onde cada qual é apenas responsável por si próprio e apenas mede a honradez dos seus autores.*
- ***Voto em duplicado,** como o mais grave de todos, pois resultou de um ato deliberado e fraudulento de um membro da Assembleia, no intuito de prejudicar os trabalhos deste órgão que integra e honrou*

sob juramento desempenhar com lealdade as funções que lhe formam confiadas.

*A única atitude digna que lhe restava era a comunicação aos escrutinadores que recebera dois boletins de voto por lapso, possivelmente colados, devolvendo-os e não aproveitar para votar duas vezes.*

*Finalizo num apelo a que todos reflitam em consciência no quanto é fundamental honrar a confiança que nos foi depositada, na expectativa de que sejamos assertivos, coerentes e desinteressados nas nossas ações.*

*Finalizando e por falar em assertividade e coerência, passo ao primeiro ponto da ordem de trabalhos do período antes da ordem do dia: **Aprovação e deliberação da Ata da sessão anterior**, que foi previamente aprovada em minuta por unanimidade. -----*

*-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----*

*-----1.1- **Ata da sessão ordinária do dia 27 de abril de 2022 - Apreciação e deliberação.** -----*

*-----Depois de colocada a ata à apreciação do plenário e sem ter havido intervenções, o Presidente da Assembleia submeteu-a à votação. -----*

*-----A ata foi aprovada por maioria, com (13) treze votos contra, (3) três abstenções e (22) vinte e dois votos a favor. -----*

*► **JORGE DIAS** apresentou uma Declaração de voto “O voto contra a aprovação da ata está relacionado com o ponto 2.13, “Designação de um presidente de Junta para integrar o Conselho Cinegético e da Conservação da Fauna Municipal”. Relativamente ao assunto e de acordo com o regimento desta Assembleia, no seu artigo 14º, ponto 2, alínea c, refere que é dever dos membros “Comunicar à mesa, no decurso das reuniões, sob pena de falta injustificada, sempre que se retirar definitivamente”. Ora, não nos foi referido pela mesa, que havia algum pedido temporário ou definitivo, da ausência de qualquer membro. Sendo assim, no momento da chamada para a votação, estavam presentes 37 membros. A mesa consentiu, após apressadamente ter sido chamado, que o presidente da Junta de Freguesia de Brunhoso, José Francisco Marcos Carrasco, pudesse proceder à votação. Passamos a ser assim 38 votantes. -----*

*-----O resultado da votação que consta na ata da terceira sessão ordinária, de vinte e sete de abril de dois mil e vinte e dois, foi de: lista A 21 votos e lista B 18 votos o que perfaz a totalidade de 39 votos. Como pode uma votação ter 38 votantes e aparecerem 39 votos? -----*

-----O grupo parlamentar do P.S., bem como o do P.S.D., assumiram sob compromisso de honra, na tomada de posse, cumprir escrupulosamente a Lei da República e da Constituição. Em abril de 74, o voto foi das maiores vitórias da democracia. O nosso voto contra a aprovação desta ata vem também nesse sentido. De tudo fazemos para honrar quer a Constituição Portuguesa, quer a vitória de abril e acima de tudo respeitarmo-nos e respeitar os nossos eleitores. A bancada do P.S.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** diz que esta situação é lamentável, voltando a salientar que aos escrutinadores compete fazer o escrutínio e não abandonar o processo e vir falar a posteriori, é no processo de escrutínio que as coisas devem ser esclarecidas, que sirva de exemplo para o futuro. --

-----Avançamos na ordem de trabalhos e passamos ao ponto 1.2 -----

-----1.2 - *Proposta de Votos de Louvor – Apreciação e deliberação.* ---

► **ANTÓNIO MARTINS** apresentou um voto de louvor: “a bancada do Partido Social Democrata propõe que seja aprovado um Voto de Louvor ao Clube Académico de Mogadouro, pelo seu brilhante desempenho na época passada e pela subida ao Campeonato Nacional na terceira divisão de Futsal. O presente louvor estende-se a cada um dos jogadores, aos técnicos e à direção, que, com esta conquista, dão provas de todo o trabalho e dedicação que têm investido na gestão do Clube e na formação dos atletas. Entendemos que o trabalho do Clube Académico de Mogadouro reverte de forma positiva para a divulgação do concelho, para a promoção do desporto, e para a criação de uma imagem territorial mais competitiva. Por tudo isto, entendemos que o desempenho do CAM é digno de reconhecimento e propomos a aprovação deste Voto de Louvor.” -----

-----O **Presidente da Assembleia** colocou o voto a votação, o qual foi aprovado por unanimidade. -----

-----De seguida passou ao ponto 1.3 - *Proposta de Votos de Pesar – Apreciação e deliberação.* -----

-----Felizmente não há propostas de Votos de Pesar. -----

-----Avançamos para o ponto 1.4 - *Informação da correspondência recebida e expedida.* -----

-----Nos termos do disposto na alínea m) do n.º 1 do artigo 29.º, Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia tomou conhecimento do expediente relativo aos assuntos relevantes tratados pela Assembleia desde a última sessão até ao dia vinte e dois de junho de dois mil e vinte e dois. -----

-----Não havendo intervenções passou-se ao ponto seguinte. -----

-----1.5 *Período de Intervenção do Público*, houve um pedido de

intervenção do público que deu entrada na Mesa, foi dado o uso da palavra ao Senhor: -----

► **FRANCISCO MADRUGA** fez a seguinte intervenção: “Tenho 4 perguntas para fazer e estou na dúvida se o Senhor Presidente me vai responder a essas quatro perguntas porque ao contrário do que vinha acontecendo, na última Assembleia ele decidiu enveredar por outras vertentes, o que muito me chateou. Eu estava para não ter vindo aqui, mas acho que vocês mereciam esta minha vinda, nem que seja a última vez. -----

-----1. - *É verdade senhor Presidente, que há crianças de freguesias de Mogadouro, que são obrigadas a ir para creches e infantários de freguesias de outros Concelhos e que não têm direito ao pagamento da creche? Não tendo Mogadouro a capacidade instalada para receber todas as crianças, não seria de as contemplar com a atribuição do subsídio? Qual é a atual lista de espera para o ano de 2022/2023 e que medidas pensa V. Exa. tomar?* -----

-----2. - *Senhor Presidente, tendo Mogadouro ao longo dos últimos anos, desenvolvido uma atividade meritória no campo do teatro e das artes performativas, considera V. Exa. de interesse, que se estude e apresente um projeto para a criação de uma Companhia de Teatro Municipal em Mogadouro, que mobilize a juventude, as escolas e as comunidades locais, que dê corpo a Protocolos com outros municípios, de forma a rentabilizar o projeto?*-----

-----3. – *Senhor Presidente, entende o Executivo continuar a autorizar os Parques fotovoltaicos sabendo de antemão que não trazem nenhuma mais-valia para o Concelho, nem emprego, nem impostos, que promovem a desertificação vegetal e a qualidade dos aquíferos da Meseta Ibérica, pondo em causa a viabilidade de centenas de explorações que vivem da exploração e venda do mel, da pecuária, do pastoreio, da agricultura, e da floresta, que fruto da flora que caracteriza o Planalto é de elevada qualidade?*-----

-----*Por último, senhor Presidente, lembrar-lhe que até ao momento, não deu andamento, que seja do conhecimento desta Assembleia, a nenhuma das questões que lhe coloquei e que disse que ia tratar, relembrando:- Associação Cultural e Recreativa de Soutelo; Serviços Funerários nas Aldeias; Situação do Alojamento Local e restauração, no âmbito das visitas a efetuar ou já efetuadas; Cães vadios na via pública; Situação dos Parques Infantis; Ações de Formação no Comércio e Serviço no âmbito do Protocolo com a ACISM; Posto de Abastecimento GPL, entre outras colocadas.* -----

-----Se o Senhor Presidente da Assembleia me permite eu gostava de dizer umas palavras sobre o incidente que fui aqui, digamos, objeto na última reunião, ponderei muito o que é que ia dizer, escrevi isto dezenas de vezes, porque vocês sabem que, aqueles que me conhecem, há pouca gente que não me conhece, não gosto de chatear ninguém, nem de ofender ninguém. -----

-----*Não gostaria de estar aqui hoje a falar sobre um assunto, que não deveria ser assunto. Quando se fala publicamente de um Amigo, temos de medir as palavras, a sua intensidade e o sentido que a Liberdade nos dá em falar dela própria, da Liberdade na sua plenitude como direito Constitucional, dessa eu não abduco. Escrevi ao senhor Presidente uma missiva, sobre o seu posicionamento na última Assembleia, de não responder a um meu questionamento, o qual justificou "...por causa das declarações da líder parlamentar do Partido Comunista Português". Teve a amabilidade de me responder. Não revelo, por motivos óbvios, a minha missiva nem a dele. Caso entenda, pode V. Exa. fazê-lo, eu não o farei. Como deve entender, senhor Presidente, não recebo lições, sobre a minha postura e muito menos, considerações de índole opinativo, sobre as minhas opções políticas ou partidárias. Não troco as minhas ideias, para garantir uma eleição segura na minha terra. Isso, seria mais do mesmo. Não contem comigo para o frete, para o folclore em que vamos vivendo. Sou o que sou, e é nesse pressuposto que aqui estou. Recuso a tentativa de implementar uma linha de pensamento único, de censura, a quem pensa de maneira diferente.* -----

-----*Interpelo aqui e agora, que me respondam, se é esta a postura que vamos permitir na nossa terra?* -----

-----*Interpelo o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Vítor Batista a responder-me se concorda com estes atos, e se vai continuar a permiti-los sem uma única palavra de defesa do cidadão que representa.*---

-----*Interpelo o Senhor Vereador Francisco Guimarães, a dizer-me se se revê nestas posições, e se alguma vez na sua função de Presidente, ou de cidadão se sentiu desrespeitado pela minha pessoa?* -----

-----*Interpelo o Senhor deputado Jorge Dias, líder da bancada do Partido Socialista, a responder-me se o Partido Socialista alinha nesta deriva lesiva dos direitos dos cidadãos? Se na sua função como Presidente da Assembleia Municipal, ou de cidadão, alguma vez fui desrespeitoso para com a sua função e dignidade pessoal?* -----

-----*Interpelo o Senhor deputado Ilídio Granjo do PSD, a responder-me se na sua função como Presidente da Assembleia Municipal, ou de*



*cidadão, alguma vez fui desrespeitoso para com a sua função e dignidade pessoal? Desafio qualquer Presidente de Junta, a vir aqui afirmar, se alguma vez foi ofendido pessoal ou institucionalmente pela minha pessoa? -----Era o que faltava, Senhor Presidente António Pimentel, que no plano institucional, a minha opinião fosse questionada por eu ter o “carimbo” do Partido Comunista Português. Era o que faltava, senhor Presidente, que passados 48 anos do 25 de Abril, tentasse condicionar a minha participação cívica por pensar diferente. Era o que faltava, senhor Presidente, que os meus colegas editores e livreiros tivessem vetado a minha eleição para a direção da APEL, durante dois mandatos. Era o que faltava, senhor Presidente, que os Presidentes da Câmara Municipal do Porto, Fernando Gomes, Rui Rio e Rui Moreira, tivessem recusado a minha direção da Feira do Livro do Porto e múltiplas e grandes iniciativas culturais, na cidade do Porto, durante mais de 40 anos. Era o que faltava, senhor Presidente, que o Engenheiro Jorge Nunes, Presidente da Câmara Municipal de Bragança e Presidente da CO do 3ºCTMAD, tivesse vetado a minha participação, na Comissão Organizadora do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro, onde fui responsável pela parte cultural juntamente com o Dr. Barroso da Fonte. Era o que faltava, senhor Presidente, que o Reverendíssimo Bispo de Bragança/Miranda, D. António Rafael, tivesse vetado a minha participação na Junta Fabriqueira de Vale da Madre, para a recuperação da Igreja, durante o mandato do Dr. António Guilherme Moraes Machado, no qual o Senhor Presidente era Vereador. Era o que faltava, senhor Presidente, que o senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro, Dr. João Henriques, recusasse as minhas contribuições. Era o que faltava, senhor Presidente, que os meus pares no Movimento Cultural da Terra de Miranda, Mogadouro e Vimioso, tivessem vetado o meu nome. Era o que faltava, senhor Presidente, que a professora Natividade Ferreira e a direção da Associação Cultural e Recreativa de Soutelo tivessem vetado a minha participação na dinamização da nossa Associação que, infelizmente, continua sem se saber o que é feito do seu património material. Era o que faltava, senhor Presidente, que os Cónegos António Nogueira Afonso e Belarmino Afonso me negassem a amizade, a palavra, o convívio e a cumplicidade na defesa da nossa cultura, das nossas gentes e do nosso património. Eles sabiam, que estávamos a falar de Liberdade, respeito na diferença, sem preconceitos e com a abertura de espírito que os tempos que vivemos exige. Era o que faltava, que o Francisco Madruga, fundador com outros mogadourenses, do Fórum Terras de Mogadouro, tivesse alguma vez*

*tentado marginalizar alguém que pensasse diferente. Perguntem à Eng. Tereza Sanches, ao Eng. Manuel Ferreira, ao Abel Neves, ao Dr. Pimenta de Castro, ao Dr. António Guilherme, ao Eliseu e António Amaro, à Dra. Conceição Martins, ao Dr. António Martins, ao Francisco Currelo, ao Eng. Afonso Machado, entre outros, se alguma vez se sentiram condicionados. Recordar os já desaparecidos Prof. Jacinto Galvão, Prof. Ana Calejo, Dr. Narciso Pires e Heitor Calejo, cuja atividade muito contribuiu para o engrandecimento de Mogadouro e do Fórum Terras de Mogadouro e que nunca se importaram de trabalhar comigo. -----*

*-----Quero que entenda, senhor Presidente, que esta posição nada tem de pessoal. Nesse campo, nós entendemo-nos. O António Pimentel sabe o que eu penso e eu sei o que ele pensa. No plano pessoal, nós entendemo-nos. No plano institucional, a conversa é outra. Há coisas que não se podem aceitar a um Presidente de Câmara. Por isso, senhor Presidente, no plano institucional lhe digo, não aceito ser apoucado pelas minhas simpatias políticas ou partidárias. Sou acima de tudo mogadourense. Respeito as pessoas, as instituições, as tradições, a cultura e o património da minha terra. Podem continuar a desprezar a minha contribuição nas diversas atividades que esta Assembleia e a Câmara desenvolvem. Não podem, é negar que o fazem por eu pensar como penso. Isso tem um preço e todos nesta sala sabemos qual é! Não cedo a ganhos de ocasião, nem participo em derivas pouco éticas. Para quem, como eu, pretende fazer da política uma atividade nobre e de serviço público, não pode ter outra atitude. Sabem-no o PSD e o PS, pois já vos dei provas disso, e como essas coisas são privadas, devem continuar privadas. -----*

*-----Quanto ao Partido Comunista Português, informo-o que não tenho qualquer responsabilidade local, distrital ou nacional. Se e quando isso voltar a acontecer, darei disso conhecimento público. Dizer-lhe que, se hoje estamos aqui a debater as nossas diferenças, isso se deve fundamentalmente, à luta pela Liberdade, encetada durante 48 anos pelo Partido Comunista Português. O inimigo da Ditadura Fascista era o Partido Comunista Português. Passados mais de 48 anos o inimigo não pode continuar a ser o Partido Comunista Português. São os militantes e dirigentes do Partido Comunista Português, os que somam mais anos de prisão, mais mortos, mais horas de tortura. São os militantes e dirigentes do Partido Comunista Português, que fugiram das prisões para continuarem a luta clandestina pela Liberdade. A nossa Liberdade só foi possível, pela ação conjugada de milhares de Democratas, Comunistas, Socialistas, Social-Democratas, Católicos e portugueses sem partido, que*

*deram o seu melhor para derrubar a ditadura fascista, que o Movimento das Forças Armadas concretizou em 25 de Abril de 1974. -----*

*-----Para terminar, dizer-lhes que não entendo a vossa preocupação com aquilo que consideram ser a “morte” do Partido Comunista Português. Para ficar mais barato, “enterrem-no” na Vila, pois é de borla, e coloquem na lápide, “Aqui jaz a força da Liberdade, exemplo para as gerações vindouras que manterão vivos os ideias de Abril, construídos pela luta dos seus militantes e pela atividade abnegada de muitos mogadourenses, relembrando o Dr. Manuel Pardal e o Fernando Leitão, cidadãos exemplares desta terra”. Estranha, essa preocupação! “Deixem-no morrer!”, ou então, se a vossa preocupação é sincera e ficam com a consciência pesada, têm uma boa solução, em próximas eleições, votem na CDU, e estarão a dar a vossa contribuição, para o reforço de um Partido com 101 anos de história. (neste momento houve diálogo no auditório e tornou-se impossível a transcrição) O Presidente da Assembleia “esclareceu que tem direito do uso da palavra, mas que agradecia que não direcionasse o discurso para esse lado. Caro Município obrigado pela sua intervenção, é uma honra tê-lo sempre nesta sala na qualidade de Município, tem trazido aqui os seus contributos, são contributivos para o coletivo, nesse aspeto agradeço e entendo também que não pode ser limitado pela forma que pensa, e não pode ser colado também a qualquer ideologia que substancie os seus pensamentos, também não pode ser responsabilizado por qualquer ação de índole política da estrutura ou de terceiros que possam tomar. Aqui está enquanto Município, respeitamos os seus pensamentos, a sua oralidade e a base da sua ideologia com o respeito não só pessoal, mas institucional e agradeço e conto com a sua presença futuramente para dar contributos a esta Assembleia, essa é a parte que me compete, de recebê-lo e honrá-lo nas suas diferentes vertentes, eu sei que o desagrado que mostrou não diz respeito diretamente à Assembleia, foi algo que ouviu, eu não o quis interromper, se quiser terminar, eu só apenas quis que não direcionasse o discurso para uma componente mais política, porque até àquele momento estive muito bem, bastante enquadrado e manifestou o seu desagrado, não foi interromper, foi um ponto de ordem à Mesa, mas se sentir que não terminou a sua mensagem tem toda a liberdade para a continuar a colocar (neste momento houve diálogo no auditório e tornou-se impossível a transcrição) pode contar com isso da nossa parte acolhê-lo e respeitá-lo na sua individualidade enquanto pessoa, enquanto Município e com pensamento livre” -----*

► **ANTÓNIO MARTINS** interveio e disse: “muito rapidamente só para

justificar o ponto de ordem à Mesa que fiz, porque independentemente das simpatias, ou das filiações partidárias que eu desconheço do interveniente do público, acho que aqui acima de tudo temos que cumprir o regimento desta Assembleia, todos já devem ter na posse o regimento, é uma questão de o ler e de o interpretar, eu recomendava também ao senhor Município que estava aqui a intervir que faça uma leitura atenta do regimento sobretudo na parte do público, porque é como público que ele aqui está, e diz aqui na parte das intervenções do público no artigo 47º, no ponto 5, diz que as intervenções devem ser diretas para a área do Município, portanto assuntos diretos da área do município, é óbvio que sendo uma pessoa interventiva na área social do concelho ele tem trazido aqui, nesta e noutras sessões esses assuntos, mas é óbvio que esta tem sido apenas a porta de entrada para depois fazer aqui intervenções meramente políticas como a que estava a fazer agora neste momento, que era pura campanha política, a fazer o reconhecimento de pessoas, felizmente vivemos em democracia como aqui foi dito e muito bem, e o louvor e o reconhecimento dessas pessoas é feito em democracia a cada quatro anos através de eleições, sabemos que o Município também se tem apresentado, não o tem conseguido, esperemos que continue para que no futuro o possa fazer. O respeito pelas pessoas, eu digo aqui também o respeito pelo regimento, além de mais há outro ponto que diz que cada elemento do público, se está em questão o cortar a palavra, ou não cortar, tem direito a cinco minutos cada elemento, penso que já estaria a falar há cerca de dez minutos, mas se calhar até nem é esse o ponto mais importante, é de facto os assuntos que aqui são trazidos que estão a desvirtuar aquilo que deve ser verdadeiramente uma intervenção do público.” -----

► **JORGE DIAS** interveio e disse: “peço desculpa por ter falado lá de baixo, mas não gostava que houvesse dualidade de critérios, porque quando o Deputado António se opôs à intervenção do Senhor Francisco Madruga, o Senhor Presidente não lhe disse nada, só me disse a mim que devia dirigir-me aqui ao púlpito”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “sobre a intervenção que houve da parte do público, apenas responder às questões que colocou, nomeadamente se há crianças que vão para outros concelhos, eu quero dizer que sobre esse aspeto nós temos soluções criadas para apoiar todas as crianças que queiram frequentar as instalações que existem no concelho, se porventura, e creio que há duas ou três crianças que vão para Sendim, creio que isso tem mais a ver com a vontade dos pais do que com a Câmara proporcionar ou não, soluções. A Câmara, como sabe, paga todas

as despesas, o regulamento não permite que suportemos os custos com crianças que frequentem instituições fora do concelho, porque se o regulamento o permitisse, sendo vontade dos pais, ou por conveniência, ou não ir, neste caso concreto a que se refere, ir para Sendim, a Câmara suportaria os custos que os pais têm com essas crianças da mesma maneira.

-----Sobre a questão meritória no campo cultural, eu creio que se está a fazer neste momento um trabalho também meritório, pelo menos é a minha opinião, sem desprestígio nenhum para tudo o que foi feito em mandatos ou executivos anteriores no campo cultural, eu creio e até me atrevo a realçar o papel que o setor da cultura e não só, e da educação, que tem tido ao longo destes meses que levamos de mandato, a criação de uma companhia de teatro a nível concelhio eu penso que temos que olhar para a nossa dimensão, temos que olhar de um modo global para o concelho e ver se temos condições para ter uma companhia de teatro, eu creio que temos um elemento extremamente bem formado nesse campo, que tem feito um trabalho notável com as crianças precisamente na área do teatro e portanto em termos de futuro aquilo que é o nosso objetivo, como consta do nosso programa e é sabido, que pretendemos levar por diante a construção de um centro de recursos e para o qual eu quero dar a informação que tendo nós já procedido à demolição do telhado da escola, antiga escola primária, que iremos proceder à demolição completa do edifício e ao mesmo tempo iremos proceder a uma consulta pública através das redes sociais do Município e do site do Município para pedir sugestões, quer a entidades, quer a pessoas singulares que apontem aquilo que efetivamente deve ser o complemento da educação no concelho de Mogadouro, porque nós quando falamos nesse centro de recursos, falamos efetivamente num apoio ao setor da educação, agora para o Centro de Recursos temos as nossas ideias, vamos ouvir as da população e das entidades que se queiram pronunciar para podermos mandar elaborar um projeto consentâneo e abrangente do pensamento dos Mogadorenses. -----

-----Em relação aos parques fotovoltaicos, eu quero também ser muito concreto, aliás tenho sido provavelmente o único autarca que tem publicamente assumido posições sobre isto e a minha posição é muito clara, sabemos que estamos numa transição energética, que temos que mudar as fontes de energia, mas eu entendo que tudo deve ser feito com peso e medida e ouvindo as autarquias, eu tive a oportunidade de reunir já com várias empresas que estão a operar no concelho de Mogadouro, durante o Executivo anterior foi instalado um parque que negociou as contrapartidas que entendeu para o território, que eu até desconheço, mas

que negociou algumas contrapartidas, a minha posição com as empresas foi a seguinte: sim senhor, se a Câmara e o Presidente não tiverem que se pronunciar sobre o assunto não se pronunciarão. O negócio e a regulamentação do setor, e basta ler as notícias de ontem, que já tem a sua própria associação a emitir pareceres para essas empresas para que a Lei seja alterada e seja regulamentada de modo que não tenham que ouvir as autarquias, aquilo que eu disse às empresas foi muito simples, se precisarem da minha assinatura enquanto Presidente ou da aprovação do Executivo tem que haver contrapartidas para o território e as contrapartidas terão que ter por base aquilo que se negociou para as energias eólicas, que era 3%, pois muito bem, uma das empresas veio segunda vez e vinha com uma proposta da derrama, 1,5% de derrama, ao que eu respondi: nós não temos derrama, senão precisarem de nós vocês avançarão, se precisarem de nós têm que pagar 3%, agora eu não falo nisto como uma taxa, eu falo nisto como uma contrapartida para o território, que foi dada pela eólica, está a ser dada e portanto se dependerem de nós também terão que a pagar, é evidente que nós sabemos que as forças que se movimentam no setor são forças muito poderosas, que estão a tentar condicionar a legislação, mas aí não podemos fazer nada, é o Governo, o Governo é que tem que saber as linhas que quer definir para o setor, esta é a posição, acho que é muito clara, os agricultores se vendem os terrenos é porque acham que é vantajoso, não sou eu que vou dizer para não venderem, eu acho que deve haver uma contrapartida contra os malefícios que isso traz para o território no seu todo, penso que também será essa a vossa opinião. -----

-----Em relação à Associação Cultural de Soutelo, caro Francisco, é uma Associação que tem os seus sócios, senão tem os seus corpos eleitos, tem que os eleger, aquilo não tem diretamente a ver com a Câmara, pouco posso fazer nesse campo a não ser lamentar que aquele património que existe lá que não tome o rumo certo. -----

-----Parques infantis é uma parte importante e são alertas sempre positivos, nós estamos a procurar recuperar alguns dos parques, porque efetivamente estavam num estado de abandono avançado, já se fez alguma intervenção no parque de São Sebastião, creio que já se iniciou no parque junto à misericórdia, estamos atentos a isso, agradeço mais uma vez a sugestão para estamos atentos, porque se trata do bem estar das crianças. ---

-----O gás está concessionado a uma empresa que também está em falha neste momento e que já foi notificada, porque ela tem que pagar contrapartidas à Câmara, neste momento quer a Dourogás, quer a Sonorgás deve estar na ordem dos cinquenta mil euros em atraso à Câmara, já foram

notificadas para regularizar a situação, estão a dar resposta de fornecimento de gás às populações com a naturalidade e a normalidade que se impõe. ----

-----Já agora sobre os carregadores elétricos está a tratar-se da instalação de uma estação de carregamento rápido e pelo menos de mais duas que não são tão rápidas no carregamento, estamos a tratar dos ramais elétricos para poderem ser instaladas. -----

-----Sobre as questões políticas que aqui tentou introduzir, não me vão levar a mal, respeito o pensamento de cada um, mas também peço que respeitem o meu, aquilo que manifestei foi a minha posição, que mantenho e portanto não me vou pronunciar sobre isso”-----

-----O Presidente da Assembleia passou ao ponto **1.6 – “Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico.”** -----

► **PAULO COELHO** usou da palavra e disse: *“No dia 17 de fevereiro foi elaborado o contrato do projeto de requalificação da Avenida do Sabor e no dia 25 de maio, o município na sua página de Facebook, apresentou um vídeo com umas imagens pouco esclarecedoras sobre a requalificação da Avenida. Mais uma vez saliento que este tipo de comunicação parece mais propaganda política do que a realmente esclarecer e informar os mogadorenses. O contrato na cláusula quinta, prevê um prazo de execução dos trabalhos de elaboração do projeto de 105 dias. Pergunto se já foi entregue o projeto para que possamos analisar? Recordo que já tinha anteriormente falado sobre este assunto, mas volto a referir o meu ponto de vista sobre a requalificação da Avenida do Sabor, esta avenida tem um problema estrutural para resolver que é o acumular de água em algumas partes da avenida, mas para resolver esta questão tenho dúvidas que o investimento previsto no orçamento e plano plurianual de investimentos seja suficiente para resolver o problema da água mais as alterações estéticas que se preveem implementar. Pergunto ainda se não será mais importante focar a atenção do executivo em resolver outros problemas mais urgentes como os investimentos previstos para resolver o problema da água que chega às torneiras das nossas casas? Entre os dias 1 e 3 de junho o senhor presidente da Câmara Municipal integrou uma comitiva de autarcas que se deslocaram à Baviera na Alemanha, precisamente para encontrar novas soluções tecnológicas e ambientais para a gestão da água, peço ao senhor presidente da Câmara Municipal que nos venha aqui esclarecer sobre os resultados desta viagem. -----*

-----Começo a compreender melhor porque não me respondem assertivamente quando pergunto sobre a necessidade de contratar mais professores de educação física. Nos professores que estão no quadro de

*peçoal da câmara nenhum tem competências para trabalhar como nadador-salvador? Percebem porque tenho falado em equipas multidisciplinares, a diversificação de competências deve existir não somente entre diferentes áreas do conhecimento e das artes, mas também dentro da mesma área de conhecimento. É inadmissível que existam vários professores de educação física no quadro de pessoal e nenhum ter competência para exercer a atividade de nadador-salvador e depois ter de contratar externamente nadadores-salvadores para as piscinas. No aviso do procedimento concursal para a contratação dos 2 professores de educação física é somente referido que os novos técnicos superiores de educação física irão “monitorar aulas nas instalações das piscinas municipais”, portanto, mesmo com a contratação destes novos profissionais não está acautelada esta situação, ou seja, no caso de os novos profissionais não terem competências para realizar a atividade de nadador salvador então o problema irá persistir. Este assunto é só mais um exemplo da desorientação na gestão municipal. Não pode existir planeamento nem estratégia quando se começa uma época balnear e não se tem nadadores-salvadores suficientes. A falta de planeamento para a época balnear pode ser observada também pelo encerramento das piscinas do Cardal em Bemposta. Esta situação é caricata, pois dias antes de arrancar a época balnear o município informa os cidadãos que vai encerrar as piscinas e apresenta o argumento de não existirem condições de segurança e salubridade. Então o senhor presidente da câmara e o senhor presidente da junta de freguesia de Bemposta visitam o local no dia 11 de junho para analisar a situação, poucos dias antes da época balnear iniciar? Não me venham dizer que a culpa é do antigo executivo como é vosso costume, porque já tiverem tempo de sobra para planear e executar planos de gestão municipal e para compreender as reais necessidades da população. Mais uma vez esta situação é o resultado da falta de planeamento e estratégia do executivo municipal e neste caso específico, dos responsáveis da junta de freguesia de bemposta. Fico preocupado porque para além de não existir planeamento nas ações a executar para o bem-estar dos munícipes, também não existe coerência nas decisões tomadas. Então primeiro não tem condições para abrir a piscina, mas depois da pressão social exercida, e bem, pelos mais interessados na abertura da piscina, afinal já pode abrir a piscina? O que mudou em poucas horas desde a tomada de decisão em encerrar e a tomada de decisão em reativar? -----*



Finalmente quero agradecer ao senhor presidente da assembleia pelo envio da revista das assembleias municipais para os membros desta assembleia. Espero que tenham lido pois, tem assuntos interessantes e importantes. Faço somente um reparo que me parece importante, para quem leu espero que tenha interiorizado as reflexões e boas práticas referidas na revista, para que não leu ou não estava concentrado o suficiente no que estava a ler, podem verificar que na página 25, 26, 27 e 28 da revista as seguintes afirmações que deixo para reflexão de todos, para que o que aconteceu na última assembleia, não se volte a repetir: “só existe direito a senha de presença pelas reuniões a que os membros da assembleia municipal compareçam e participem.” “A lei exige uma verificação cumulativa destas duas exigências prediais, de tal forma que apenas havendo «comparência» e «participação» do membro da assembleia municipal é que se verifica a existência de um direito à senha de presença.” “Se um membro da assembleia municipal não estiver presente na reunião não tem direito à senha de presença, sendo irrelevante se a ausência é justificada ou não justificada.” “se o membro da assembleia municipal abandonar a reunião, a lei não lhe confere o direito a senha de presença.” Peço à mesa desta assembleia que tome em consideração os fatos ocorridos na última assembleia no momento da votação para eleger um membro da assembleia para o conselho cinegético. Foi realizada uma votação onde pelo menos um membro não estava presente no momento da votação. -----

-----Obrigado pela vossa atenção, continuação de um bom trabalho”. ---

► **JORGE DIAS** usou da palavra e disse: “Primeiro de tudo queria felicitar o executivo por ter facultado as atividades mais recentes, pois engrandecem o nome de Mogadouro e dinamizam a economia do Concelho. -----

-----Queria colocar a seguinte questão.-----

-----No mandato anterior, e caso o 1º secretário desta Assembleia ainda se recorde, a oposição, ou pelo menos o seu líder, eram convidados a estar presentes na receção em Mogadouro e também na deslocação a Groslay, para efeitos da geminação entre as duas localidades. Queria que me esclarecessem qual o motivo porque não fomos convidados?” -----

► **PEDRO AMARO** usou da palavra e disse: “nesta minha intervenção quero felicitar o Município na pessoa do Senhor Presidente António Pimentel, os Senhores Vereadores Sebastião e Márcia Barros e todos os intervenientes que ajudaram a tornar possível os recentes eventos desportivos realizados no concelho. Os campeonatos nacionais de estrada

realizados entre os dias 24 e 26 deste mês, que contaram com a presença do nosso conterrâneo, o ciclista Sandro Teixeira, fizeram de Mogadouro durante três dias a capital do ciclismo, como foi dito na comunicação social e que tiveram impacto bastante positivo a nível da hotelaria e restauração no nosso concelho e também nos concelhos vizinhos, eventos como este para além de serem positivos para a economia local ajudaram também na promoção do concelho, pois são eventos acompanhados pela imprensa nacional desportiva, por estes motivos foi com agrado que li uma notícia no jornal nordeste em que dá conta que existe uma forte possibilidade de Mogadouro receber novamente em 2023 os campeonatos nacionais de estrada, a acontecer é um claro sinal que o evento foi um sucesso. -----

-----Em relação ao evento de desporto monitorizado RaceWars motor festival realizado no Aeródromo Municipal no fim de semana de 18 e 19, também deste mês, foi com grande espanto que vi críticas à realização deste evento nas redes sociais, por parte de uma ou duas pessoas, e pensei para mim, mas porque não realizar, abriu-se uma janela de oportunidade para a realização deste evento, o Município tem uma infraestrutura, o Aeródromo Municipal que está sem utilização a maior parte do ano e tem condições para a realização deste tipo de provas, se há um público aficionado por este desporto monitorizado e se podemos fazer com que venha a Mogadouro, porque não aproveitar? Ficam os números, mais de uma centena de participantes e perto de cinco mil pessoas que passaram pelo evento. É verdade que nem todos gostamos do mesmo, mas o importante é agarrar as oportunidades que podem trazer benefícios ao nosso concelho, mais uma vez parabéns pela realização destes eventos e que venham muitos mais eventos deste género para o nosso concelho”. -----

► **PAULO CARVALHO** interveio e disse: “1 - *Como tem sido perceptível, desde que a bancada do Partido Socialista tomou posse nesta Assembleia, o nosso posicionamento de intervenções far-se-á sempre incidindo em 3 partes.*-----

-----*Cumprimentando, parabenizando ou elogiando os atos, as entidades e as ações que, de intermeio às reuniões ordinárias, aconteçam e sintamos que merecem destaque;*-----

-----*Fazendo crítica, sempre de forma construtiva, àquilo que acharmos que correu menos bem ou não deveria ter acontecido;*-----

-----*E apontando caminhos, estratégias, soluções e opiniões que possam incrementar e melhorar o trabalho deste Executivo, que é vontade também nossa, a bem de toda a comunidade Mogadourense e dos nossos eleitores, que de nós não esperam nada menos que isso.*-----

-----Assim, a bancada do Partido Socialista vem elogiar algumas das dinâmicas criadas nestes últimos tempos com eventos de importância para divulgação do território e captação de visitantes ao Concelho. Desde sempre acreditamos que esse é também o caminho, e isso ficou bem marcado na estratégia do anterior executivo, com o incremento e implementação de algumas ações e eventos que ajudaram a efetivar esse desígnio. Não, não lhes chamamos de Festas ou Festarolas. Tampouco de diversões e passeatas. Continuamos a achar que, eventos da natureza, como o que aconteceu no passado final de semana, nomeadamente os Campeonatos Nacionais de Ciclismo, as valorizações das geminações e os intercâmbios, sejam eles escolares, sociais, desportivos, agrícolas ou outros, com outras localidades de qualquer parte do mundo, só aportam conhecimento e abrangência de índices culturais e cimentam a relação com a Diáspora tantas vezes aqui falada. Nesse sentido volto a referir: associamo-nos à continuação dessa estratégia de Festas e Festarolas, eventos e passeatas, ou dêem-lhe o nome que quiserem, sempre que tragam benefício para o Concelho e as suas Populações e não coloquem em causa a salubridade económica do Município. Nesse sentido cumprimentamos a «ASSOCIAÇÃO MONÓPTERO BIKERS» pela persistência, trabalho e ajuda visível à concretização do evento. Damos um abraço orgulhoso ao conterrâneo SANDRO FILIPE, pela sua fantástica prestação nestes Campeonatos. Encheu-nos também de vaidade poder ter uma empresa de um local como patrocinadora deste evento, e assim cumprimentamos também a «MARCOSCAR» na pessoa do AMÍLCAR MARCOS. Assim como cumprimentamos também a «ASSOCIAÇÃO MOGADOURO NO CORAÇÃO» de Groslay, na pessoa da D. OLÍMPIA GARNACHO, pela sempre afetuosa recepção às nossas entidades e agremiações, em França. Nesse sentido depositamos o nosso contentamento e parabenizamos também o desempenho do Grupo de GAITEIROS «OS ROLESES» pela sua admirável e meritória presença, reforçando assim, a importância da Gaita e dos Gaiteiros no nosso Concelho.-----

-----Certamente houve falhas e possibilidade de melhorar procedimentos, mas entendemos que é fazendo que se aprende e também que se melhora. Saliento um ponto que me parece de suma importância tentar melhorar e que pode ajudar a projetar futuras visitas, se acautelado. Refiro-me ao encerramento da grande maioria das lojas comerciais e até espaços públicos, e ainda alguns locais de restauração, durante alguns dias dos eventos. Urge talvez fazer alguma concertação entre o Município, a Associação Comercial, Industrial e Serviços, e tentar mais uma vez fazer

*Stu  
Lael*

*notar a importância de podermos, pelo menos quando temos eventos desta natureza no Concelho, ter as portas abertas. Sabemos que é quase um trabalho de formação cultural comercial, mas urgente resolver, porque o que se pretende com estes eventos é seguramente recolher a maior quantidade de divisas dos nossos visitantes, fomentar o comércio local e proporcionar a quem nos visita o acesso a locais de compra e visita, para que incentive o seu regresso à posteriori. Limito-me a este pequeno apontamento, recusando-me a ainda apontar outros pequenos pormenores de possível melhoria e crescimento, para não ofuscar a meritocracia das apostas deste género. Mas neste seguimento, sr. Presidente, deixe-me que lhe faça algumas questões:-----*

*-----Eventos de sucesso como o já existente «TRIATLO de Mogadouro», serão de deixar cair ou organizar?-----*

*-----Recusar a organização de uma etapa em Mogadouro, do «Grande Prémio Jornal de Notícias de Ciclismo», com comprovada visibilidade nacional, poderá ter sido bem equacionado? -----*

*-----Penso saber que a «Corrida de S. Silvestre» e o «RedBurros» serão ainda de vosso interesse manter, mas gostaria de saber qual o posicionamento do Município em relação a eventos desta natureza.-----*

*-----2 - Ainda na sequência do elogio do mérito e da excelência, queria em nome da bancada do Grupo Parlamentar do Partido Socialista/Plataforma Amar e Viver (em) Mogadouro, deixar os nossos parabéns ao CLUBE ACADÉMICO DE MOGADOURO, pela subida novamente aos escalões nacionais de Futsal. Li em determinado comentário que era o lugar onde o Clube Académico de Mogadouro deveria estar. Vou mais longe. O lugar do Clube Académico de Mogadouro, até porque já foi possível alcançar, é a presença na primeira divisão nacional da modalidade. É esta ambição que nos deve orientar. Sempre os lugares cimeiros. Sempre um desígnio de posicionamento a nível regional e nacional, em todas as ações que tomarmos como Comunidade. Unam-se esforços e apoios para que daqui a alguns anos possamos de novo observar as cores e o nome do Concelho nas Tv's, nos Jornais, nos fóruns de debate. Assim seja. -----*

*-----Mas parabenizamos também RUI MUGA, pela continuação das vitórias alcançadas e mais uma vez a nível nacional. Rui Muga, embora represente, com muita pena minha, um Clube de um outro Concelho, representa também o Concelho de Mogadouro. É um ilustre vencedor Mogadoureense, e só não poderá sentir-se representado por ele como Mogadoureense, quem certamente não sente verdadeiramente os valores do*

*sangue que nos corre nas veias desde que tivemos o privilégio de neste Concelho nascer.-----*

*-----Não podemos ainda deixar de salientar o agrado pelo trabalho prestado por duas agremiações do nosso Concelho, que têm mostrado um ascendente qualitativo no trabalho desempenhado em prol dos seus. Refiro-me ao AGRUPAMENTO 759 DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS (escuteiros), ao qual tive o privilégio de pertencer e ajudar a fundar, e que no passado fim de semana teve mais uma etapa de crescimento com as «promessas» de mais jovens Mogadourenses; e refiro-me também ao trabalho desenvolvido nos últimos anos pelo CLUBE DE CAÇA E PESCA DE MOGADOURO. Nesse sentido, a bancada do Partido Socialista vem parabenizar e louvar o desempenho de um dos seus atletas, SÉRGIO VENÂNCIO, quer pela sua chamada à Seleção Nacional, na modalidade de TRAP5, bem como pela sua futura chamada a participar em Campeonatos da Europa da modalidade. Destacamos ainda a evolução competitiva de outros atletas do Clube, que nos têm representado ao mais alto nível por todo o País. -----*

*-----Temos também uma palavra de reconhecimento pelo excelente evento levado a efeito em Bemposta pela sua Associação MASCHOCALHEIRO, mais propriamente na organização do evento «a Segada», pela importância da manutenção da memória dos métodos tradicionais e da cultura de um povo.-----*

*-----3 - Deixando agora os parabéns e os louvores de lado, felizmente merecidos por mais que uma entidade, vou agora tentar também obter do Sr. Presidente algumas respostas a situações de atualidade política municipal e não só, que aconteceram por estes dias.-----*

*-----Assim, questiono:-----*

*-----A - Tivemos conhecimento que na Assembleia Municipal de Miranda do Douro tivesse sido apresentado o Projeto do Matadouro Intermunicipal. Ora, sendo intitulado de Intermunicipal, pressupõe que vários Municípios façam parte deste projeto. Pergunto: o Município de Mogadouro integra este projeto? Pretende o Município de Mogadouro continuar com o seu projeto autónomo de construção de um outro matadouro? -----*

*-----B - Tivemos também conhecimento de uma reunião com a mais alta figura da Autoridade Tributária Nacional, sobre a temática do Não pagamento dos impostos devidos pela EDP, pelo negócio venda das Barragens aos Municípios que as possuem. Pergunto: Que informações conseguimos retirar? É credível que se possam vir a receber num futuro próximo? Quais as informações e entendimentos do Município em relação*

a este encontro?-----

-----C - Poderá o Sr. Presidente elucidar esta Assembleia do porquê da não inclusão da Banda de Música da Associação dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro, como era usual na comitiva enviada a Groslay, uma vez que constava até do Programa das Festividades levadas a efeito pela Associação Mogadouro no Coração?-----

-----D - Consta que o Município este ano, no Festival Terra Transmontana não disponibiliza o «aluguer» ou «empréstimo» de fardas e vestimentas alusivas ao tema. É verdade este rumor? Qual o motivo, uma vez que ajudava no enquadramento e na tentativa de reportar os participantes para as tradições e os trajes de época? -----

-----4 - Outro assunto, e também um reparo de pormenor que me apraz registrar, é o seguinte. Agrada-nos saber da abertura do Município a algumas das propostas da Bancada do Partido Socialista, assim como nos desagrada quando se faz ouvidos moucos a outras tantas. Neste caso, refiro-me a terem anuído à nossa proposta de que se comemorasse durante este ano, os 750 anos da entrega de Foral à Vila de Mogadouro. Fê-lo, colocando-o como tema principal do Festival Terra Transmontana, como sugerido, e também nas bandeirolas que esvoaçam um pouco por toda a vila, e no nosso entendimento, muito bem. Mas, permitam-me que faça um pequeno reparo, embora a entrega do Foral seja também parte integrante da História de Mogadouro. A nomenclatura das Comemorações deveria ser dos "750 anos do Foral" e talvez não «750 anos de História». Felizmente para o Município, a nossa História é milenar e antiquíssima. Muito mais antiga que 750 anos. Não interpretem mal este reparo, mas é tão somente isso, um reparo.-----

-----5 - Quanto à forma e aos meandros do que aconteceu na última votação na anterior Assembleia, não me vou referir em profundidade, mas sublinhar o meu/nosso repúdio pelo acontecido e referir que não se prestou um bom trabalho à Democracia, nem a quem nos elegeu. Isto em nada colide com o mérito e o reconhecimento do trabalho que o elemento eleito, o Amálio, possa vir a desenvolver. Tão somente referimos que não contem connosco para anuir a mais episódios desta índole.-----

-----6 - Faço constar que a bancada do Partido Socialista quer também manifestar descontentamento pela forma como o sr. Presidente se dirigiu e justificou o seu silêncio a um munícipe que tomou a palavra e até se disponibilizou a dar a sua ajuda no caso específico da receção aos refugiados Ucrrianos, por missiva particular, pelo simples facto de estar associado a uma qualquer entidade partidária, que poderá estar em

*desalinho com esta tragédia que se vive com a Guerra. Sr. Presidente, também eu estou em desacordo com a tomada de posição do partido a que o Sr. Francisco Madruga pode pertencer. Mas é um munícipe Mogadourense como todos nós, uma pessoa livre de ações e pensamentos e acima de tudo, neste caso, até se desmarca dessa tomada de posição tomada pelo PCP e quer ajudar o seu Concelho a receber da melhor forma este povo sofredor. Fica a nossa incompreensão. Os Municípes merecem sempre a sua resposta às suas questões, esteja V. Exa. de acordo ou não com a sua posição, o que até nem é o caso. As pessoas, as suas liberdades e as suas opiniões sobrepõem-se sempre à dos Partidos ou das Entidades a que pertencem. Ou assim deverá ser.-----*

*-----7 - Sr. Presidente da Assembleia Municipal, na sequência do que tenho vindo a solicitar para uma melhor operacionalidade desta Assembleia em termos formais, e também porque tenho o entendimento de que a política se deve aproximar o mais possível das populações, venho novamente manifestar o interesse e vontade de que estas Sessões possam ser transmitidas online. Ou na página do Município, ou por link para quem pretenda, ou até em canal próprio a criar por esta Assembleia. Ficou V. Exa. de fazer diligências nesse sentido para que se pudessem ultrapassar alguns constrangimentos que pudesse haver, nomeadamente com a proteção de dados. Há novidades em relação a esta solicitação? Temos para nós que só ajudaria os nossos Municípes eleitores a perceberem o trabalho que todos nós vamos desenvolvendo, inteirar-se de forma mais profunda dos temas de interesse municipal, e até fomentar o interesse de participação na causa pública a tantos que se encontram arredados por nem sequer poder perceber do funcionamento dos órgãos autárquicos. Nesse sentido reiteramos o interesse em que se encontrem possibilidades de isso poder acontecer. Felizmente, mesmo durante este mandato, já tivemos experiências suficientes, que nos permitem perceber da sua exequibilidade. Desde a transmissão das Cerimónias do 25 de Abril, a alguns eventos que aqui decorreram ou noutros locais públicos, tivemos a perceção dessa possibilidade, e diria eu, desse imperativo. Nesse sentido, tentei também eu perceber como poderíamos ultrapassar algumas contingências e vou disponibilizar-lhe um parecer jurídico sobre o tema, elaborado pelo Gabinete Jurídico da Associação Nacional de Municípios, com o tema «Gravação e Transmissão das Sessões de Assembleia Municipal», de 2019. Deixarei na sua mesa esse documento para análise. Sr. Presidente da Assembleia, temos conhecimento que um pouco por todo o país se têm podido transmitir, assim as Assembleias o desejem, e há*

*formas legais de contornar e respeitar o que é público ou privado. Tentemos então poder ter os nossos municípios mais próximos do poder político. É importante e desejável, se realmente queremos mudar o paradigma do «como fazer política em Portugal».*-----

-----8 - *Por último, quero deixar a todos vós, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, com pelouro e sem pelouro, Sr. Presidente desta Assembleia e respetiva mesa, Bancadas Parlamentares do Partido Socialista e também do Partido Social Democrata, e também ao público presente, um Convite.*

*Um convite a estarem presentes num evento organizado pela Plataforma Amar e Viver (em) Mogadouro e pela Comissão Política Concelhia do Partido Socialista. Um evento que embora organizado por um grupo de trabalho ligado a um Partido, é imensamente mais que um evento político. Levaremos a efeito muito em breve, em data e local a anunciar, as PRIMEIRAS JORNADAS DE ESCLARECIMENTO E DEBATE. Temos como objetivo, informar e formar a população, debatendo e esclarecendo com os melhores técnicos e figuras esclarecidas de Portugal, variadíssimas temáticas que sentimos serem importantes para todos nós enquanto Sociedade. Estas Primeiras Jornadas de Esclarecimento e Debate serão sobre Turismo. Mais Propriamente, terão como título e subtítulo «TURISMO TRANSFORMADOR - Por um destino melhor, uma oferta melhor». O evento deverá e poderá ser presenciado por toda a população, e assim alargamos desde já o nosso convite a todos, para estarem presentes. Tem, como objetivo principal, esclarecer principalmente todos os Operadores Turísticos da região, Restauração, Hotelaria. Urge saber, para agir. Será sobre Turismo que nos debruçaremos desta feita. Mas o nosso propósito é muito mais alargado. Temáticas como a DESERTIFICAÇÃO, como a AGRICULTURA, como a SAÚDE, como a EDUCAÇÃO, e outros mais, serão também objeto de análise e discussão num futuro próximo.*-----

-----*Dissemos desde o primeiro dia que nos candidatámos a este órgão que queríamos fazer diferente. Que seríamos uma oposição pela positiva e atenta aos problemas, ajudando ao desenvolvimento e à projeção do Concelho. É tão somente isso que vos estamos a apresentar aqui hoje. As oposições não podem ser obstáculos de crescimento civilizacional. Não podem ser obstáculo ao desenvolvimento. E, somos eleitos, não para dizer somente sins ou não, mas para trabalhar em prol do Concelho e das populações que nos elegeram. É nossa obrigação. No poder ou na oposição. Assim faremos.*-----



-----Repito-me: Muito mais é o que nos une, que aquilo que nos separa. Esperamos vê-los neste e noutros eventos que acontecerão durante este mandato para o qual fomos eleitos. A seu tempo receberão formalmente o convite para o evento e todo o programa inerente. -----

-----Bom dia a todos e bom trabalho". -----

► **MANUEL LOBO** interveio e disse: “**ANTES DE MAIS TENHO A LAMENTAR OS ACONTECIMENTOS OCORRIDOS NA ÚLTIMA ASSEMBLEIA** -----

-----Quanto à **QUESTÃO CONFERÊNCIA DE LÍDERES** creio que é uma falsa questão e uma manobra dilatória dos graves acontecimentos que se verificaram na última assembleia, que nos entristecem a todos. Como todos sabemos a conferência de líderes ocorre com uma semana de antecedência e no momento da votação pode surgir um candidato a uma lista a votação. Esta, no meu entender deve ser apresentada, mesmo que contra o que foi dito na conferência de líderes. Senão, o que estaremos todos aqui a fazer nesta sessão? -----

-----O Sr Deputado António Martins há pouco, quando interrompeu o cidadão de falar, referiu que este devia ler o regimento. Aconselho que você e a sua bancada façam o mesmo, nomeadamente na parte dos **VOTOS DUPLICADOS OU AUSÊNCIAS MESMO TEMPORÁRIAS SEM SER COMUNICADAS NAS VOTAÇÕES**-----

-----1-Piscinas do Cardal e Mogadouro-----

-----Uns ziguezagues políticos assinaláveis acerca destas matérias. -----  
Num dia verificamos que estão seguros de uma determinada decisão de fechar as piscinas (7 de junho) do Cardal e ter um determinado horário nas piscinas de Mogadouro (14 de junho). Passado uns dias já são decisões completamente diferentes. Num dia não conseguem arranjar nadadores e é impossível... e colocam os anúncios nas Redes sociais apenas a um dia da abertura das piscinas. Ainda assim as decisões foram, e bem revertidas graças à proatividade e exigência dos cidadãos. Creio que assim ficarão mais bem servidos. Pena que não se tenha tido essa sensibilidade de saber os desejos e necessidades dos cidadãos, logo numa primeira análise. Dados os ziguezagues políticos verificados, pergunto ao Sr Presidente: A decisão inicial de fechar a piscina do Cardal em 2022 foi sua ou do Sr. Presidente da Junta de Bemposta? Podem garantir a continuidade da abertura da piscina nos próximos anos, mesmo com a abertura da de Bemposta? -----

-----Já têm nadadores assegurados para essas piscinas de modo a cumprir as normas de segurança e a legislação vigente? -----

-----*Outra questão: Porque demorou o executivo tanto tempo a resolver o problema dos nadadores para Mogadouro?* -----

-----**2- Geminação com Ploumagoar**-----

-----**2.1-Chegou-nos a conhecimento que a presidente da associação Ploumogadouro apresentou a sua demissão na sequência da sua última visita a Mogadouro com o grupo que a acompanhava. Relembro que esta geminação já dura há 27 anos, juntamente com os laços daí relacionados.** -----

-----**Pergunto se o Sr ou algum membro do seu staff encontra alguma explicação para o sucedido?**-----

-----**2.2- Em mail enviado à câmara municipal datado de 14-06-2022. A Sra Presidente cessante Catherine Chatous encontrava-se desagradada com a receção e com a conduta em “mudar o modelo da geminação”, nomeadamente da Sra Chefe de Secção. Relataram também inúmeros contratempas que demonstravam que não se sentiam bem-vindos, nem houvesse empenho deste executivo em “regar” esta geminação que dura há 27 anos. (mais detalhes). Relataram de inúmeros amigos que teriam disponibilidade para os receber, mas, ainda assim foram “relegados” para a residência. Relata ainda que já tinham tido problemas anteriormente e que a geminação tinha levado 6 anos a recuperar a confiança. Agora, teme que a confiança tenha sido definitivamente perdida.** -----

-----**Apenas tenho a dizer o seguinte: Uma boa relação demora anos a construir e apenas dias a destruir. Espero que não o estejam a fazer de forma deliberada. Têm o dever de, a todo o momento, passar uma boa imagem de Mogadouro, se o souberam fazer com os refugiados Ucrânicos, não vejo porque não seguir o mesmo exemplo, nos restantes.** -

-----**Catherine Chatous termina com: Com todos os Mogadourenses que falamos depois do sucedido estão tristes e vexados com a imagem que foi dada de Portugal. De Mogadouro. Informo de todas estas situações para evitar que estas se voltem a repetir.** -----

-----**“Isto é um convite para visitarem Portugal? Nunca tivemos uma semana assim. Quanto a mim só me restava demitir, tamanha foi a minha decepção que tive pessoalmente. Desde então estou muito triste pelos membros de Ploumogadouro. Estou doente desde então. Espero recuperar a minha saúde e poder reencontrar os meus amigos de Mogadouro que amo de todo o coração.** -----

-----**Eventos recentes** -----

-----**Quantos aos últimos eventos, quero dizer que se saúde este retomar da normalidade. Falo do Drag Racing e dos Campeonatos Nacionais de**

ciclismo. Uns eventos muito diferentes entre si, mas certamente que ajudam à divulgação de Mogadouro, se bem que de forma bem diferente. Registo a mudança de estratégia do executivo em ter investido nestes dois eventos, quando há umas semanas justificava a sua não presença na BTL, com o facto de cito “não haver alojamento em Mogadouro”. Depois passadas umas semanas investe em eventos, que exigem, manifestamente, uma grande capacidade hoteleira. -----

----- Falo nomeadamente do ciclismo que exige uma grande capacidade hoteleira, já não falo do outro, porque naquela semana, como sabem os alojamentos encontravam-se já esgotados pelo evento que se iria passar num concelho seguinte, eu sei isso por conhecimento de causa, conhecidos que já há uns meses não conseguiam arranjar casa. -----

-----Pergunto então ao Executivo:-----

-----Qual o investimento total do município para acolher estes dois eventos?-----

-----Se sabem se as equipas de ciclismo e respetivo staff ficaram alojadas no concelho, e não nos concelhos vizinhos?-----

-----Só para saber se nós não ficamos com os constrangimentos de transito e etc .e os outros concelhos terem lucrado.-----

-----Verificamos que não foi colocada a bandeira da freguesia do Azinhoso nesse evento do Drag Racing. Também nenhum elemento da junta de freguesia procedeu à entrega de nenhum prémio. Foi por esquecimento ou alguma razão em especial? -----

-----Estranho a atitude da câmara e o silêncio do presidente da JF relativamente a esta matéria. Já agora no evento de ciclismo passou-se o mesmo, não convidando o Presidente da União de Freguesias de Mogadouro pelo que presumo que este tipo de situações nada tenham a ver com política. -----

-----Tinha uma questão dos painéis solares, mas já foi abordada, apenas reforçar, quer os 3%, mas se como Município tem algum posição em termos de hectares, ou tudo que as pessoas vendam a nível de hectares ali no planalto o Município vai concordar? ” -----

► **ANTÓNIO MARTINS** interveio e disse: “mais uma vez sobre vários assuntos, até porque o meu nome foi aqui mencionado várias vezes, ainda bem que assim é, isso deixa-me muito satisfeito e cheio de orgulho até. -----

-----Lembrar o Senhor Deputado Manuel Lobo, que isto de vir para uma Assembleia, chegar aqui e pôr o conta quilómetros a zero e começar do nada, é muito fácil, tenho-lhe a dizer que o Senhor aqui não é o Senhor Cidadão Manuel Lobo, é um representante do PS nesta Assembleia

Municipal, eleito para isso e como tal também tem que responder por aquilo que está para trás e o PS tem responsabilidades na governação do Município pelo menos nestes últimos oito anos e outros muito mais para trás, que falou aqui de assuntos relativamente à piscina do Cardal do Douro, que já vem com problemas graves desde a passagem da EDP para a Câmara Municipal de Mogadouro, no tempo em que o PS também era poder, portanto há problemas que provavelmente vão ser muito difíceis de ultrapassar, porque acho que foi uma péssima passagem, um péssimo negócio para a Câmara, na altura pareceu excelente para a Câmara, porque foram dadas cinco casas e vários terrenos que a Câmara na altura vendeu, investiu o dinheiro onde bem entendeu e não o reinvestiu no Cardal, onde na altura já havia deficiências graves a nível de infraestruturas para serem renovadas e que daí para cá se tem arrastado o problema, o mesmo problema da piscina, todos os anos se tem empurrado o problema com a barriga para a frente para ver o que dá e deixa andar, e tem sido assim, estes últimos anos pior ainda porque o desinvestimento foi ainda maior e os problemas estão lá. -----

-----Relativamente e pegando já nesse assunto da piscina, dizer que as medidas que foram tomadas neste momento se calhar são as possíveis, mas em meu entender, porque conheço relativamente bem o que hoje exige uma piscina para estar aberta ao público, eu que acompanhei o processo da de Bemposta, como aqui disse e muito bem, foi inaugurada domingo, está excelente, está muito bonita, uma coisa não impede a outra, mas a piscina do Cardal, não sei se a Lei tem retroativos, se a Lei que é aplicada a uma piscina que é construída hoje for aplicada à do Cardal, não tenham dúvidas que aquilo carece de obras de fundo, e não era em oito dias ou quinze que se iam fazer essas obras, fez-se o possível, sei que ela hoje começou a ser cheia, provavelmente para o fim de semana entrará em funcionamento em pleno, mas a questão do Cardal não se prende só com a piscina, há outros problemas de fundo que eu gostaria muito de discutir, mas não é nas redes sociais, não é a pressão social, o Facebook, isso para mim pessoalmente é ruído para os meus ouvidos, felizmente sou um Presidente que estou presente, não me escondo, tivemos quatro anos em Bemposta de um Presidente ausente, mas isso são contas do passado, ainda ontem era feriado na aldeia, houve festa, como estou todos os fins de semana, como estou quase todos os dias, as pessoas sabem onde me encontrar, sabem onde vivo, sabem onde trabalho, têm o meu contacto, têm o contacto da junta, não precisam das redes sociais para fazer esse tipo de pressão, isso não é pressão nenhuma, o que é importante é que os autarcas saibam ouvir e eu

soube ouvir pessoas que se dirigiram diretamente, umas pessoalmente, outras que me telefonaram, outras por mail ou por mensagem, algumas do Cardal e foi a preocupação dessas pessoas, algumas que tinham contratos feitos para aluguer de casas e que esse contrato dependeria em muito da abertura, ou não da piscina, foram essas preocupações e outras que transmiti ao Senhor Presidente da Câmara que nos levou a fazer essa visita e logo na hora iniciou contactos para que essas obras fossem feitas, não foi para enganar ninguém, em tempo record fez-se aquilo que era possível fazer, garantiram-se ali condições para que a piscina esteja hoje muito melhor do que o que estava na altura, que estava completamente ao abandono e tenha pelo menos as condições mínimas exigidas para que as pessoas se sintam lá bem, continuo a dizer não é de todo, a nível de balneários há uns tempos que não frequento, não sei como é que está, mas quero acreditar que aquilo não cumpre minimamente as exigências que hoje são pedidas, a comparar com a piscina que acabámos de inaugurar em Bemposta, que tem uma exigências muito grandes, é preciso saber isso para trás, esta questão do Cardal certamente ainda será tema de conversas para o futuro, mas não serão no Facebook certamente, gostava muito que as pessoas do Cardal que em vez de às vezes se tornarem meros incendiários e artistas nas fotografias, algumas deturpadas que se organizassem num fórum, numa comissão de moradores, naquilo que entendessem e viessem ter com as pessoas para discutir realmente os problemas que são importantes para lá, ou comigo, ou com o Senhor Presidente da Câmara, estamos perfeitamente abertos para isso, em termos de limpeza não foi feito mais no Cardal, não foi por esquecimento, não foi por abandono, foi porque como toda a gente sabe, e os Presidentes de Junta todos sabem, a dificuldade que há em arranjar gente para por a trabalhar para fazer limpezas, conseguimos de última hora colmatar a maior preocupação para mim, a questão visual também é importante e a apresentação, mas era a questão dos incêndios, era um risco enorme da forma como estava e a solução que se arranjou até foi uma pessoa que tem outro tipo de trabalho, outro emprego, mas que se disponibilizou para nos fins de semana e às tardes começar a fazer a limpeza possível para reduzir pelo menos o risco de incêndios, de resto estamos a tratar, estamos em concertação com a Câmara para ver o que é possível fazer e o que é melhor para o Cardal. Em relação à piscina basicamente era isso, ninguém mais do que eu queria ter a piscina do Cardal aberta independentemente de estarmos prestes a inaugurar a piscina de Bemposta, e aproveito já aqui para dar os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara pelo empenho que teve ao longo dos anos

e ao longo dos mandatos, não só neste mas nos outros anteriores em que era Vereador das obras públicas que tanto apoio deu e tornou possível a construção daquela piscina e deixar também o lamento para aqueles que tudo fizeram para que essa piscina levasse o mesmo fim que quiseram dar também ao projeto do museu do moderno escondido, que era matá-lo e enterrá-lo e as piscinas iriam pelo mesmo caminho, fracassaram nos dois, lamento e fico imensamente satisfeito porque uma está inaugurada, já está a servir, as pessoas já estão a usufruir dela e o projeto do museu do moderno escondido, sei da parte do Senhor Presidente que também está a andar, será uma realidade certamente, quero acreditar que sim. -----

-----Outros pontos que tinha aqui para tocar, Senhor Deputado Paulo Coelho também tocou aqui nestes assuntos da piscina, a pressão social, portanto já disse, não é pressão social nenhuma, é ruído, não tem qualquer fundamento isso e dizer-lhe que ninguém mais do que eu quer ter essa piscina aberta porque certamente Bemposta será hoje no concelho a única freguesia que tem duas piscinas abertas ao público e provavelmente a única ou das únicas no distrito que consegue esse feito e sinto-me feliz porque contribui bastante para isso. -----

-----A questão dos nadadores salvadores que a Câmara não tem, pois não, mas tinha e podia continuar a ter se os Executivos do PS não tivessem dispensado pelo menos um deles, que pertencia aos quadros da Câmara, podia lá estar hoje e pelo menos metade do problema estaria resolvido, portanto as responsabilidades é o que eu digo, não é chegar aqui, por o conta quilómetros a zeros e atirar estas postas para o ar, não, vamos ver porquê, não é dar um estalinho nos dedos e aparecem Nadadores-salvadores, até porque o problema existe a nível nacional e há Municípios que só vão abrir as piscinas na segunda metade de agosto por falta de Nadadores-salvadores, nem é de obras, nem é de outras lacunas, e Mogadouro tinha e dispensaram-no, portanto a responsabilidade não é nossa agora é de quem o dispensou na altura, vamos por as coisas conforme elas são, e basicamente era isto”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** esclareceu “em relação às transmissões online, como já foi dito nas sessões anteriores, é um tema que já foi focado como de interesse pelo menos para a Mesa, é um tema que tem que ser debatido e regulamentado, na proposta de Regimento que vai hoje a votação, ele foi trabalhado, é assim que tem que ser para garantir todas as questões de legalidade e de legitimidade, é assim que estamos a pensar fazer, o Regimento já prevê essa situação, de momento também não se pode porque a Câmara Municipal também não tem a proteção de dados

implementada, que é uma falha a nível do Município, que está a ser resolvido pelo atual Executivo, já vem de há algum tempo, penso que desde que a Lei foi aprovada em 2017 e resolvido esse problema e por força do Regimento, temos condições para que as sessões possam passar a ser transmitidas posteriormente, seja qual for o formato. -----

-----Em relação às senhas de presença que também foi aqui falado, nada mais se fez até agora do que o que já vinha a ser feito”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** interveio e disse “ eu queria começar por dizer que de uma vez por todas têm que começar a interiorizar que nas últimas eleições o PS deixou de governar, passou a governar o PSD com o poder do voto popular que disse que queria mudança e portanto queria outras pessoas a mandar, naturalmente porque entendeu que o serviço que prestaram ao concelho até aí não terá sido aquele que era do agrado da maioria da população, porque governar implica decidir, nós estamos a tomar as nossas decisões e nunca nos furtaremos a tomá-las com medo ou receios dos comentários que possam vir a ser feitos se entendermos que elas são as corretas, mas também nunca hesitaremos em inverter decisões só pelo facto de não estarmos abertos a sugestões, agora não podem é criticar por ouvirmos a população e por outro lado dizerem que não ouvimos a população, as duas coisas é que não são compatíveis. -----

-----De qualquer modo começando pela intervenção do Deputado Paulo Coelho a propósito da Avenida do Sabor, eu quero-lhe dizer o seguinte: a Avenida do Sabor é uma obra que se impõe fazer e basta de mitigação, você não sei há quanto tempo vive no concelho de Mogadouro, mas sabe perfeitamente que a Avenida do Sabor já foi alvo de duas situações de mitigação, já foi metido por duas vezes um sellerzinho, para quê? Para tapar os buracos, ora é uma Avenida essencial da vila que precisa de uma intervenção de fundo e para isso é preciso coragem, meu caro Deputado quero-lhe dizer que tenho essa coragem, este Executivo tem essa coragem, por isso mandou avançar com o projeto e mandou avançar com o projeto, não para meter um seller, mas para reestruturar e resolver os problemas da Avenida do Sabor, não é complicá-los pondo lá meia dúzia de lombas e desativando a sinalética que estava instalada. Não é isso que resolve os problemas da Avenida do Sabor, vocês gastaram o dinheiro e complicaram o trânsito na Avenida do Sabor, digo vocês, porque você representa um partido que teve responsabilidades, a gente sabe que há problemas de águas residuais, de águas pluviais e sabe que não pode por uma camada de alcatrão de sete centímetros, porque senão fica ao nível dos passeios. É preciso reestruturar passeios, é preciso reestruturar pavimento e é preciso

também de certo modo alindar o jardim central que com certeza concorda comigo que não tem a melhor imagem, sem decapitarmos árvores, sem desfigurarmos aquilo que é a parte essencial da Avenida. Isso irá ser feito, o atraso do projeto, meu amigo, existe a adjudicação, há o estudo prévio, a Câmara tem que dar respostas e aprovar o estudo prévio, o estudo prévio está aprovado, foi comunicado ao arquiteto que a seguir entregará o projeto e pode ter a certeza que não vamos perder tempo no lançamento da obra mesmo antes dela ser financiada. -----

-----Refere depois um outro assunto que dá impressão que não viveu em Mogadouro nos últimos anos, devia o Executivo dedicar-se em resolver o problema da água? Ó meu amigo, os Executivos de que eu fiz parte enquanto Vereador responsável pelas obras públicas fez o maior investimento de sempre em termos de infraestruturas de águas e saneamentos e também de adução, nós deixámos a água do rio Douro em Brunhosinho com um depósito de capacidade de armazenamento de três milhões de litros, o Senhor é capaz de me dizer quantos metros de adutora durante oito anos, o Executivo do PS fez? Não sabe? Eu digo-lhe: zero, onde estava é onde está, portanto sobre esse assunto estamos conversados. -

-----Sobre a ida à Alemanha, meu caro Deputado, eu quero dizer-lhe que como sabe, em nome da Douro Superior, faço parte do Conselho de Administração da Resíduos do Nordeste, que é uma empresa que gere os resíduos no global do distrito, exceto a questão de recolha de resíduos nos concelhos do Douro Superior, nomeadamente Mogadouro, Moncorvo e Freixo, creio eu, e portanto em representação desses Municípios faço parte, como creio que fazia o anterior Presidente, da administração, a administração entendeu promover uma visita à feira mais importante de resíduos, da europa, em Munique, eu acompanhado dos meus colegas que tiveram disponibilidade para ir da Resíduos do Nordeste, fomos a Munique ver essa feira, tem sempre vantagens ver o que os outros fazem e acompanhar o que os outros fazem, e havia naturalmente situações que eu gostava de ver lá e posso-lhe dizer que ainda ontem tive no meu gabinete uma das empresas que estava representada nessa feira, a propósito dos contentores enterrados, para ver a possibilidade, uma vez que vamos andar com a Avenida do Sabor e outras obras, a possibilidade de meter os contentores, a recolha dos resíduos também num modo mais sofisticado, mas tinha um objetivo fundamental, ver também uma máquina que permitisse mesmo à Câmara, embora tenha a varredura adjudicada, suprir muitas coisas, quer em pavilhões, quer em passeios muitas vezes, a lavagem e a limpeza de passeios, foi uma visita interessante que todos os



colegas fizemos por aproveitar o melhor possível para poder a nível de resíduos do Nordeste tomar as opções que a seguir se irão impor e que iremos discutir. -----

-----Sobre os Professores de ginástica mais uma vez lhe digo que não foi observador com certeza privilegiado das decisões do anterior Executivo, na medida em que reduziu o número de Professores de ginástica, Professores que tinham todas as condições para serem integrados pelos precários, ou talvez os que tinham mais condições e que mais respeitavam a Lei dos precários, talvez digo eu, e só posso entender dessa maneira por questões políticas, deixou-os de fora, independentemente disso o Executivo atual entende que o Município necessita de mais Professores de ginástica, por isso determinou a abertura de um concurso para admissão de mais dois Professores de ginástica, concurso público, ele está aí, há as candidaturas apresentadas e tomara eu neste momento poder já dispor de mais dois Professores de educação física, agora um Professor de educação física, senão fizer o curso de Nadador-salvador não lhe dá habilitação suficiente para Nadador-salvador, há cursos a decorrer, quer em Mirandela, quer em Miranda do Douro, quer em Moncorvo, sugeri a muitas pessoas do Concelho que fossem fazer o curso de formação de Nadadores-salvadores e nem uma inscrição, mas também lhe devo dizer que não é um curso fácil, porque em Miranda nomeadamente de dezasseis passaram quatro ou cinco, porque a legislação engloba os Nadadores-salvadores como sendo para mar aberto, para praias, para piscinas de grande calibre e para pequenas piscinas, eu sempre tive esta posição na vida, eu gosto mais de soluções do que de problemas e nessa medida entendi inicialmente que a piscina do Cardal do Douro merecia uma recuperação completa, desde os balneários, espaço envolvente e a piscina que estava com bastante degradação, íamos abrir a de Bemposta na mesma aldeia e passou-me pela cabeça efetivamente, não por sugestão do Presidente da Junta, não tem nada a ver com isso, até o poderia ter sugerido e eu teria todo gosto em ouvir a sugestão dele, não há problema nenhum nisso, a ideia que me passava pela cabeça era fazer uma recuperação como deve ser, porque temos um bairro bonito embora grande parte do ano não viva lá ninguém, mas eu sei que durante o verão vêm muitas famílias para aí, vêm amigos dessas famílias e devo-lhe dizer que não foi por irem para as redes sociais, porque como sabe eles até nem votam cá, não era isso que me preocupava politicamente, mas porque entendo que o bairro é um bairro turístico, é um bairro que merece ter aquela infraestrutura mas merece tê-la em condições, não tenho problemas em ter vindo atrás, se assim o entender, agora o que lhe digo é

que depois de trocar impressões inclusivamente com moradores embora temporários, optei pela situação de tomar a decisão de avançar imediatamente com uma consulta para fazer as obras que pudessem permitir a abertura e devo-lhe dizer que a pichelaria da Câmara entrou em ação para ver se havia problemas de pichelaria a nível de casas de banho, não são as melhores mas estão aceitáveis, parte de desmatação de todo o bairro, corte de sebes e corte de relva foi efetuada toda a limpeza e foi pintada como deve ser pintada uma piscina com material de qualidade, se ainda não viu, se quiser no fim eu mostro-lhe a fotografia, ela está terminada e está hoje a encher. Eu acho que isto é importante porque essas pessoas fazem cá falta, e que tragam os amigos, devo-lhe dizer que um dos moradores acabou por chegar ao fim e me disponibilizar um volume de livros para oferecer ao Agrupamento de Escolas de Mogadouro, portanto o que interessa é fazer, é executar, é dar resposta às pessoas, isso é que é importante, pelo menos para mim. Começar com condições ou não, temos que começar com as condições que temos, Mogadouro tem todas as condições, felizmente temos um Nadador-salvador da terra, eu contratei por uma prestação de serviços um Nadador-salvador de Miranda, vocês vejam esse Nadador-salvador de Miranda só está até hoje, porque a Câmara de Ovar já o tinha contratado quando eu o abordei, a partir do fim deste mês, por 1.600,00 euros para ir para Ovar, portanto estou esperançado que hoje façam exames e que tenhamos Nadadores-salvadores para manter, de qualquer maneira temos um para superentender a piscina de Mogadouro, certo? E vamos fazer o melhor que pudermos, mas eu lembro que um Presidente da Câmara do PS ainda esta semana disse para a RTP, eu só vou abrir as piscinas na segunda metade de agosto, Macedo de Cavaleiros, e ainda ontem estive com os meus colegas todos e estão na mesma situação. -  
-----Em relação ao Deputado Jorge Dias é aquilo que eu lhe digo, o Executivo toma as suas decisões, toma as suas posições, define os eventos que entende que são de conservar e que entende que merecem continuar e por isso vai continuá-los mesmos que eles tenham nascido com Executivos que nada tenha a ver com o nosso, como é o caso da festa que aí vem Festival Terra Transmontana, vai continuar, introduzimos os dois que passaram nos fins de semana anteriores e consideramos que foi um sucesso e uma mais-valia para Mogadouro e para o território envolvente, desde Sendim, desde a nossa freguesia de Castro Vicente, desde a Pousada da Senhora das Neves, desde o Hotel de Bragança, drenou pessoas para todo o distrito e isto é uma pena que eu tenho, mas ninguém me pode criticar de não ter lutado para ter instâncias para poder acomodar hotelaria em

Mogadouro, infelizmente as coisas não têm corrido ao nível dos investimentos que foram iniciados pelo melhor, mas isto é a parte privada e a parte privada não pode cometer erros e neste caso concreto cometeu alguns erros e por isso neste momento há um investimento, como é o caso de Santiago que está parado, nitidamente por erros, não por falta de financiamento, porque felizmente consegui apoiar essa empresa para que tivesse cinco milhões de financiamento nessa altura. -----

-----Agradeço naturalmente as palavras do Deputado Pedro Amaro. -----

-----Em relação à intervenção do Deputado Paulo Carvalho, concordo com ele no que diz respeito à concertação com os comerciantes, porque isto é efetivamente pouco consolador ter provas deste nível com esta quantidade de pessoas e junto à meta o próprio café estar fechado e outros cafés também fechados, eu já tinha recomendado à Associação Comercial e Industrial, que devia reunir com os seus associados e que devia alertar para estas circunstâncias, aliás a título de brincadeira, bem vamos ter que começar a fazer os nossos eventos no concelho de Miranda, porque aí os Mogadourenses vão a correr para estar sentados em dois fardos de palha em Atenor para beber dois copos, é um bocado isto que acontece, mas pronto cada um vai e é livre de ir onde quer, a verdade é que não compreendo que havendo eventos destes se fechem estabelecimentos que servem no fundo de apoio e que são feitos para auxiliar economicamente esses estabelecimentos, mas tenho que compreender que têm os seus funcionários, têm os seus dias de folga, não querem fugir da rotina, mas pronto resta-me a consolação pelo menos do Senhor Eliseu do Lareira, dizer que esteve muito bem, mesmo com a Avenida fechada, normalmente costuma reclamar quando se fecha a Avenida e desta vez não reclamou, o que é um bom sinal. -----

-----Falou na prova de São Silvestre, recordem-me porque se calhar eu também estive desatento. Já houve alguma prova de São Silvestre em Mogadouro? Se já houve eu peço as minhas desculpas, mas eu não tinha esse conhecimento, mas podem crer que estamos a pensar em avançar com uma prova de São Silvestre com a dimensão e o objetivo de a transformar numa prova que possa ter carácter de continuidade. -----

-----Em relação ao campo de tiro tive o gosto e o prazer de visitar a quantidade enorme de pessoas que participaram nos torneios de tiro, de prestar a minha homenagem ao atirador de Mogadouro que conseguiu trazer a prova para Mogadouro, porque terá ganho, eu não percebo muito disso, mas que terá ganho a prova no ano passado e este ano a prova foi realizada em Mogadouro, tenho vindo a discutir com os responsáveis pelo

campo de tiro, com a Associação de tiro a possibilidade de começar com um projeto de alargar o campo, de fazer um segundo campo de tiro, estamos a trabalhar no projeto, ele próprio como técnico da parte elétrica oferece a especialidade de eletricidade, decidimos de certo modo procurar fazer uma consulta para as restantes especialidades do projeto e procurar arranjar financiamento para podermos ampliar o campo de tiro. -----  
-----Peço desculpa, mas foram imensas as perguntas nomeadamente do Deputado Paulo Carvalho, Assembleia Municipal de Miranda apresenta projeto do Matadouro, vamos lá ver, conheceis a minha posição sobre o Matadouro, já foi discutida nesta Assembleia, eu tenho evitado até falar muito do Matadouro, mas tenho trabalhado no Matadouro, a questão do Matadouro Intermunicipal discutiu-se até 2012, pelo menos comigo e devolve dizer que durante doze anos, como já tive oportunidade de afirmar aqui nunca se concluiu pela localização, chegando a ir inclusivamente às três marras onde os três Presidentes punham a hipótese de fazer o Matadouro nas três marras, meus amigos, eu costumo honrar aquilo que me comprometo, aquilo que com frontalidade assumi com os Mogadourenses e eu assumi que Mogadouro iria ter o Matadouro, o projeto do Matadouro de Mogadouro, não tenho dúvidas, não sei em que situação está o de Miranda, imagino, o de Mogadouro na próxima semana ficaram de me entregar o projeto completo com todas as especialidades e com o parecer da DGAV, portanto a partir do momento em que o projeto me chega à mão, não tenham dúvidas, com ou sem financiamento o projeto do Matadouro de Mogadouro vai avançar e fui muito claro com a minha colega de Miranda, se há coisas com as quais eu não negoceio, é a questão do Matadouro, não tem nada a ver, se eles quiserem aderir ao de Mogadouro tudo bem, porque no investimento intermunicipal nunca foi clarificada a localização e eu não posso aceitar que sendo Mogadouro um Concelho central nesta sub-região que continuemos a apoiar até financeiramente um Matadouro num concelho mais raiano e não tão central, se vocês são de opinião que devemos apoiar o Matadouro em Miranda, essa é a vossa opinião, a minha e dos que me acompanham no Executivo não é essa, assumimos, mandámos fazer o projeto, devo dizer que quem fez o *layout* do de Miranda é quem está a fazer o nosso projeto integralmente e só atrasou um bocadinho porque o novo quadro comunitário de apoio impõe regras claras na transição energética em que eu pedi ao gabinete que introduzisse pelo menos a poupança de energia, que introduzisse na componente do projeto a parte energética, isto é painéis fotovoltaicos que tornassem autossuficiente a energia elétrica do Matadouro, portanto está nestas condições e como

disse com financiamento ou sem financiamento ele vai avançar. É este o compromisso, a não ser que alguma norma judicial o venha impedir, mas tanto quanto sei, hoje não há cotas de abate, a DGAV pronunciou-se favoravelmente e penso que só a Câmara terá que aprovar o projeto e abrir o concurso público.-----

-----Em relação à deslocação autoridade tributária marcámos uma audiência, ela recebeu-nos com toda a simpatia, como sabem há um processo a correr no Ministério Público e policia judiciária inclusivamente, que estão a investigar a parte criminal a ver se há parte criminal no negócio e enquanto isso não tiver uma pronuncia ninguém vai tomar medidas nesse aspeto, aquilo que nos trespassou para nós e que o Presidente da CIM inclusivamente na minha presença da Presidente da Câmara de Miranda afirmou para a comunicação social é que efetivamente vimos na Diretora Geral da Autoridade Tributária a convicção de que as Câmaras irão receber alguns impostos, quer em relação ao imposto de selo, quer em relação ao IMI que está pendente da pronuncia da apa, se considera do domínio hídrico ou que edificios é que considera fora do domínio hídrico, mas aquilo que ela chegou a afirmar é que senão estivesse a correr o processo pelo Ministério público e policia judiciária, provavelmente alguns impostos já teriam sido pagos, portanto estamos a acompanhar o processo com Miranda do Douro e honra lhe seja feita que foram pioneiros nesta situação através do Movimento Terras de Miranda, mas que está a ser alavancado neste momento por Mogadouro e também pela própria CIM, porque é importante que quanta mais gente se meta ao barulho, melhor. -----

-----Em relação à questão, e vou meter as duas no mesmo saco, porque a coisa é a mesma, Ploumagoar, Groslay, cada um tem direito a ter a opinião que tem sobre a valoração das geminações, nós fizemos a nossa análise e temos o nosso pensamento sobre isso, penso que elas não têm tido aquela importância que deveriam ter e para que foram constituídas e portanto se calhar é preciso fazer alterações, temos discutido isso como os responsáveis autárquicos de França e concordaram os dois que era preciso fazer alterações, mas há uma coisa que comigo e com o meu Executivo não acontece é que não é a Presidente da Associação de Ploumagoar que dita o que se faz em Mogadouro e como Mogadouro recebe os Franceses, ela diz que se demitiu, não demitiu, ela foi obrigada a demitir-se ou aconselhada a demitir-se, não por mim que não me incomodou nada, agora a postura dessa Senhora é a postura de uma pessoa que perde o norte e que com certeza já tinha algumas hostilidades dentro da própria Maire de Ploumagoar, portanto essa Senhora apresentou-se como sendo Dona e

Senhora de Ploumagoar e de Mogadouro, ora ela em Mogadouro não dá, nem diz como se faz, o facto de termos optado nesse caso em receber em instituições da Câmara ou de juntas, foi em primeiro lugar porque muitos dos que foram a Ploumagoar não se disponibilizaram para receber pessoas de Ploumagoar portanto tivemos que arranjar uma solução, com pena minha porque tivemos que conjugar Ucrrianos com Franceses e enfim essa Senhora que vem para isto como trazendo os idosos como sendo para festas e para férias, não é, a geminação não é para férias, a geminação tem outro carácter e ela navega noutras ondas, portanto independentemente dos amigos que possa cá ter e que quer visitar, acho muito bem que os visite, mas quem determina como são recebidos em Mogadouro enquanto nós formos Executivo somos nós e acho que foram muito bem recebidos e tive diretamente do Maire de Groslay e de Ploumagoar, dos dois, exaltação da maneira como foram tratados e recebidos, portanto sobre isso não digo mais nada, irá ser discutido com as respetivas autarquias francesas e tentaremos conjugar os objetivos para que são concebidas as geminações.--  
-----Porque não a inclusão da Banda de música de Mogadouro como estava previsto inicialmente? Meus amigos os bombeiros têm obrigação de cooperar com a Câmara e a Câmara coopera com os Bombeiros em todas as situações, nomeadamente num ano como este já tivemos oportunidade de lhe aumentar duas vezes o apoio no combustível, a Câmara suporta os custos com o Maestro da Banda e a Câmara, esta e a anterior sempre estiveram disponíveis em cooperar com a Direção dos Bombeiros, eu devo dizer que nem sempre tenho visto da atual direção essa vontade de cooperação nos vários campos e até estranho muito que estando uma nova EIP aprovada há mais de meio ano, ela ainda não tenha sido implementada, mas sobre a Banda dizer que eu próprio falei com o Maestro e sugeri, trinta e sete elementos numa missão destas são muitos elementos, isto não são férias, isto não é passeio e mais a mais há pessoas e há músicos que têm exames à segunda feira, sugeri-lhe que nos proporcionasse a possibilidade de levar uma Banda mais compacta, mais reduzida, conhecendo os eventos que eles fazem lá, que responderia perfeitamente, por uma questão pessoal entendeu que não reduzia a Banda, quando ele entende que não reduz a Banda, eu próprio entendi que não ia a Banda, e foi muito bem substituída tanto quanto sei pelos Gaiteiros de Urrós. -----  
-----Comemorações dos setecentos e cinquenta anos depois vai falar a Vereadora Márcia, assim como da festa transmontana. -----  
-----Descontentamento com a rejeição de apoio de algum munícipe, vamos lá ver, Ucrrianos, permitam-me isso, primeiro dia que chegaram

algumas deficiências, algumas dificuldades e houve uma pessoa que se disponibilizou e forneceu alguns produtos que nós aceitámos de bom grado, produtos de higiene, produtos mais íntimos que tinha recolhido a quem agradeço o contributo, que foi o Nelo, eu não me lembro de ter rejeitado a ninguém, aquilo que eu disse foi isto, a Câmara Municipal de Mogadouro assumiu em nome dos Mogadourenses todos que trataria esta gente com qualidade, agora eu não posso aceitar que cheguem ali, entreguem uns sapatos velhos, umas calças que foram concebidas para uma pessoa, porque isso não resulta, a Câmara em nome dos Municípios assumiu tratar deles como se deve tratar de pessoas nestas condições. Foi isso que fizemos, estão a ser tratados, fomos visitados como sabem pela Comissária que elogiou as condições do Centro de acolhimento e que provavelmente nos irá contemplar com mais elementos, mas não fiquéis preocupados porque a despesa que o Município tem feito, além de movimentar e injetar dinheiro na economia local, em quase todos os comerciantes porque àqueles que ainda não foi, lá chegará, estou convencido que a Câmara vai ser ressarcida, senão for na totalidade pelo menos em 25%, mesmo para o equipamento que usámos para remodelar a residência de estudantes, submetemos uma candidatura de trezentos e cinquenta mil euros ou à volta disso, que será financiada em 75%, estou certo que Mogadouro vai receber esse dinheiro e é dinheiro que transita diretamente para os agentes económicos de Mogadouro. -----

-----Ó Paulo Carvalho eu às vezes interrogo-me, você aparentemente daria um bom Presidente de Câmara, eu digo aparente porque tenho que me cingir a factos, é que realmente você esteve ligado a algumas organizações e nem sempre tiveram o melhor fim, por isso eu digo é fácil falar de fora, fazer é mais difícil. Vou ficar-me por aqui, porque acho que devo ser discreto na função que ocupo. As críticas são sempre «bem-vindas, como vê nós até as absorvemos, até alteramos a posição se tivermos que alterar, mas também devemos fazer algumas reflexões sobre nós próprios e as nossas atitudes». -----

► **MÁRCIA BARROS** interveio e disse: “relativamente às questões do Senhor Deputado Paulo Carvalho sobre o Festival Terra Transmontana, a questão do aluguer de fatos ou trajes alusivos a uma época específica foi discutida pela organização e aquilo que nós cremos é que querendo nós desmarcar-nos daquilo que são Feiras Medievais e aquilo de que por vezes acontece ainda alguma confusão que a Terra Transmontana é a Festa Medieval, não é, aquilo que queremos é mesmo a Terra Transmontana e tendo esse fio condutor aquilo que se pretende é Etnografia Transmontana,

cremos que esse guarda fatos estará salvaguardado por quase todos, porque mesmo em anos e em edições anteriores em que era disponibilizado esse aluguer de fatos, o que acontecia era uma miscelânea de roupagens e depois vinham as freguesias no desfile etnográfico, lá está com essa vincagem do transmontano, aquilo que se pretende é etnografia transmontana e penso que aí cada um fará o melhor e estará salvaguardado. -----

-----Relativamente ao pendões, o marco este ano são os setecentos e cinquenta anos do foral de atribuição de povoação de Mogadouro por D. Afonso III, que ainda fez parte o seu retrato num pendão inicial, numa primeira maquete, mas o que acontece é como está lá muito alto, em termos visuais fica muito confuso estar a escrever tudo aquilo que se pretende. Claro que na programação do Festival Terra Transmontana e no ciclo de palestras está previsto alguém falar nesse período todo que é inegável no nosso território, basta irmos a Bemposta, Vilarinho ..., assim também na parte do espetáculo que haverá, que é Vídeo Mapping, projeção na igreja matriz, todos esses povos e toda a nossa história milenar lá estará contemplada, este ano são os setecentos e cinquenta anos da atribuição do Foral, não é, claro todos nós sabemos e muito nos honra saber que a nossa história é muito mais ancestral que isso. -----

-----Permitam-me agora ir um pouco atrás em duas questões do Senhor, Caro Município Francisco Madruga, porque em relação às amas e às creches a questão penso que se prendia um pouco com a falta de vagas no concelho, certo? Ainda ontem no Conselho Municipal de Educação tivemos oportunidade de discutir com o Senhor Provedor exatamente essa problemática, o que se verifica é que em termos de creche não é permitido, não é a instituição que decide o numero de vagas que abre, que disponibiliza, obedece a uma série de critérios e de regras que ultrapassam a instituição, tanto é que o Senhor Presidente até questionou, então não podemos alargar simplesmente a creche com uma outra valência onde funciona por exemplo aqui o ATL? Até ficamos de tentar com o Doutor Orlando Vaqueiro da Segurança Social uma reunião para podermos suprir exatamente esta questão, a esse propósito o Senhor Provedor mostrou também o seu problema neste momento que é com as amas sociais, as amas sociais todas as que existiam estão a desistir porque as condições que lhe são impostas por quem acima regulamenta acaba por ser incomportável para elas, elas têm que trabalhar doze horas, das oito da manhã às oito da noite, sendo que não têm a mesma criança naquele horário, mas podem ter uma criança que entra às oito porque os pais vão trabalhar e vão buscá-la às quatro, uma outra que só chega às dez e depois vão buscá-la às oito da



DU  
Lr 2

noite, a recibos verdes, as amas encontram outras soluções de empregabilidade e desistem. Ainda ontem pudemos ver e se calhar vocês também se aperceberam nas redes sociais de um concurso para amas, porque poucas são as resistentes e ainda dizia o Senhor Provedor que até fica admirado que algumas ainda queiram continuar a ser amas. -----

-----Relativamente ao teatro o trabalho que este ano foi feito foi possível na escola e já aqui falou o Senhor Presidente do Técnico Rui Luciano que realmente a sua especialidade e a sua formação é na área do teatro, o trabalho que vinha sendo feito do teatro nas aldeias foi impossível começarmos a abrir em Fevereiro, Março, mas claro que é para manter, assim como foi feito um trabalho muito meritório e de reconhecimento que poucos aqui se calhar tiveram a oportunidade de ter tido acesso, mas este ano houve um trabalho em termos de enriquecimento curricular na escola do 1º ciclo, houve expressão dramática e o Rui conseguiu com cada turma, não é com cada ano, apresentar uma pequena peça no fim do ano, sendo que na turma da minha filha, e lá estou eu a falar .., mas é só um exemplo foi uma adaptação do livro (A Midsummer Night's Dream - Sonho de uma Noite de Verão) de Shakespeare e são peças que eram dignas de vir para aqui, é um caso que ainda estamos a ver, a ponderar e se calhar vamos mesmo trazer para aqui, pelo menos os trabalhos de 4º ano. O outro trabalho do teatro nas aldeias pretende retomar-se, até porque numa ótica de deslocalização e dinamização das aldeias é isso que se pretende, assim como aquilo que alguns Senhores Presidentes de Junta já me fizeram chegar e que também estava previsto e contemplado, levar as férias em movimento também às aldeias, pretende-se só que este ano com constrangimentos logísticos e de pessoal ainda não será possível. -----

-----Deixem-me também fazer aqui uma ressalva em relação aos ziguezagues que falava o Deputado Lobo, em relação à abertura das piscinas municipais, o que aconteceu foi exatamente isso, estava previsto e diagnosticado o problema desde a abertura das piscinas cobertas e já aí foi um drama, tínhamos então algumas pessoas apalavradas por assim dizer em bom transmontano que em Maio, Junho, fariam o curso de Nadador-salvador, sabendo eles da exigência que também já aqui foi abordada, ninguém se chegou à frente e portanto foi possível abrir a coberta na altura e à data da descoberta tentámos por todos os meios mas foi impossível, aquilo que ia acontecer e daí esse horário que depois foi alterado era às manhãs e porque está previsto no Regimentos dos Nadadores-salvadores, havendo monitor e estando fechada ao público os próprios professores bastariam para salvaguardar a segurança das crianças e portanto poderia

funcionar, depois como o nosso Nadador-salvador aqui em funções estava a frequentar o curso, porque são obrigados a uma reciclagem bianual, creio, tentamos aliciar com mais dinheiro, mais condições, conseguimos captar dois e um deles já fugiu, porque como aqui já foi dito estão a ser aliciados fortemente para outros locais e portanto daí os ziguezagues, não foram as redes sociais que ajudaram a resolver, eu até disse se calhar hoje vamos abrir e amanhã ou passado está o problema suprido, mas aconteceu realmente em termos de timing, o que acontece é que dia 15 era o dia de abertura e quis-se abrir, mas isto não impede que se ouçam as pessoas e foi o que aconteceu por exemplo com as férias em movimento em Bemposta, porque até em questão de equidade com as outras aldeias que também exigem e muito bem ter lá férias em movimento para as suas crianças e porque no Natal e na Páscoa, devido ao Covid nós trouxemo-los para cá e juntámo-los a estes, era nosso entendimento que seria até benéfico para os meninos de Bemposta vir frequentar as férias em movimento a Mogadouro, teriam mais experiências, são seis semanas, sairiam da aldeia, teriam acesso a outros recursos que este ano serão também em moldes diferentes, até por uma questão, mais uma vez de ser igual para todos, acontece que os Senhores Encarregados de Educação foram fazendo chegar ao Senhor Presidente da Junta, a mim e aos Técnicos que vão lá à escola, que não, que os meninos têm que ficar em Bemposta, e ouvidos, se eles entendem que isso é o melhor para eles, pois seja”. -----

► **CONCEIÇÃO MEIRINHO** interveio e disse: “eu tinha pedido para intervir antes da intervenção do Senhor Presidente, ele já deu uma grande explicação, já deu uma boa resposta ao Deputado Manuel Lobo relativamente à questão das geminações e à forma como elas decorreram, relativamente à geminação de Ploumagoar importa referir aqui que essa geminação existe desde 1995, há vinte e sete anos e a geminação foi assinada entre os Municípios, não entre o Município de Mogadouro e uma Associação, Associação que é gerida pela Dona Catherine, é uma entidade privada que recebe um subsidio do Município de Ploumagoar e eles próprios têm um relacionamento que não nos compete a nós estar aqui a discutir, foi tomada a melhor decisão de acordo com os recursos que nós tínhamos e também com a visão que nós temos para a geminação, foi proposto ao Presidente da Câmara Municipal de Ploumagoar e aos seus Vereadores que aqui estiveram em reunião com o Executivo da Câmara Municipal de Mogadouro, numa reunião na qual eles não quiseram que participasse essa Associação que faz a mediação da geminação, por iniciativa deles, não nossa, obviamente e foi decidido que nós todos

queríamos que a geminação começasse a envolver novos públicos, porque nós estamos há vinte e sete anos a limitar a geminação a um intercâmbio entre pessoas com mais de cinquenta anos, ou seja uma criança de dez anos tem que esperar quarenta ou cinquenta anos aqui em Mogadouro para poder beneficiar da geminação, então nós queríamos fazer alterações, não queríamos extinguir as atividades que já se desenvolvem mas gostaríamos ao longo dos anos ir introduzindo novos públicos, essa proposta não foi bem acolhida pela Dona Catherine que se incompatibilizou, ficamos obviamente todos tristes e preocupados por ela estar doente, desejamos-lhe as melhoras, mas não podemos nós querer ter resultados diferentes com o projeto de geminação se continuarmos a fazer todos os anos apenas mesma coisa, é necessário tomar uma decisão e querer fazer diferente. Relativamente à forma como foram recebidos, foram bem-recebidos, não lhes faltou nada, temos recebido o feedback de emails que nos são enviados de muitos dos participantes a agradecer o acolhimento que tiveram, é uma opinião que nos entristece, mas é só a opinião da Dona Catherine. -----  
-----Relativamente à outra geminação que decorreu com Groslay também propusemos a introdução de novas atividades, avançámos com uma proposta, com um acordo para estabelecermos um protocolo com a Câmara do Comércio de Paris para a realização de missões empresariais de empresários de Mogadouro na região de Paris, é uma visão nova e estamos a tentar levá-la a cabo da melhor forma possível, não pensem de forma nenhuma que houve aqui alguma atitude do Município que prejudicou a forma como a hospitalidade de Mogadouro é boa, porque houve um esforço de receber o melhor possível e foram bem acolhidos”. -----

► **MANUEL LOBO** interveio e disse: “a minha intervenção prende-se nestes temas já abordados, o Senhor Deputado António Martins que conhece muito bem a piscina do Cardal refere que a piscina se encontrava ao abandono? Então isso também foi culpa do Executivo anterior ou é impressão minha ou já estão há quase nove meses no cargo, ou então foi algum reparo ao Executivo, não sei, não percebi, já que sabe que é da responsabilidade do Município fazer a manutenção desde que foi cedida pela EDP. Quanto ao Facebook acho que todos os cidadãos têm direito à indignação, nem todos podem vir aqui à Assembleia, acho que o devem fazer desde que haja respeito mútuo e que as situações sejam de facto e que se faça com educação e com elevação. Reforço, não me parece que, ou da sua parte, ou da parte do Município, houvesse alguma intenção de abrir as piscinas senão tinham feito as obras e o diagnóstico muito mais cedo, os sinais que deram foram exatamente os contrários daqueles que depois

demonstraram. O Executivo anterior queria matar as piscinas? Eu posso estar errado, mas elas não abriram o ano passado embora que de uma forma parcial? Não entendi essa. Não sei se já têm Nadador-salvador, não me respondeu a essa pergunta, estou ciente das dificuldades, não digo o contrário, só vejo que por vezes pode ser mais fácil recorrer a uma empresa que se ocupe de encontrar Nadadores-salvadores do que nós estarmos à espera de alguém, um ou dois contactos e depois falharem como foi esse o caso e obviamente que não sei se foram as redes sociais que resolveram ou não, mas eu acho que certamente ajuda a divulgação do que só os contatos que a gente conhece. Relativamente a terem anteriormente ótimo, pelos vistos já conhecem Nadadores-salvadores, não sei se ainda têm a licença em dia, estranho porque é que ainda não o foi buscar, só estranho isso e assim a Câmara já resolvia este problema, poupava-nos toda esta situação, não vou fazer juízos de valor quanto à pessoa em si, por mim pessoalmente sempre disse que deveria ter ficado na regularização dos precários, já estava há bastantes anos ao serviço do Município no executivo anterior e no Socialista estive pelo menos cinco anos, enquanto que houve prestadores de serviços na área da educação física que mal vocês entraram para o Executivo, nem um ano ficaram. -----

-----Só um reparo ao Senhor Presidente que disse que não se investiu um euro nas águas, não sei, há ali uma ETAR, um investimento de dois, dois milhões de euros, não sei se estava a referir-se só a montante das casas e esqueceu-se a jusante, porque a jusante o seu Executivo de que fez parte é que investiu zero. -----

-----Quanto à demissão e para terminar não sabia que tinha sido forçada a demitir-se, se calhar o Senhor Presidente tem mais informações nesse sentido que eu, não vou avaliar a visão do Executivo, o que é certo é que se o Executivo tinha a sua visão para a geminação e queria impor a sua visão devia ter dado liberdade às pessoas que queriam ficar nas casas, com os seus amigos ou conhecidos de o terem feito, já que não o fez e não vou estar a escarpelizar o mail porque não é objetivo desta Assembleia, não tinha havido os problemas que houve a nível da alimentação e da organização de programas, só espero que se tenha aprendido e que não se volte a repetir e que não tenha sido intenção matar esta geminação”. -----

► **JORGE DIAS** interveio e disse: “aproveitando as palavras da Senhora Vereadora é de louvar o trabalho que o Rui Branco elaborou no 1º ciclo com todas as crianças, não só o dele, mas de todos os Professores envolvidos, é de dar os parabéns. -----

-----Depois dirigir-me ao Senhor Presidente da Câmara para dizer o

seguinte, nós sabemos Senhor Presidente que quem ganhou as eleições foi o PSD, sem duvida nenhuma, mas também sabemos que estamos aqui a representar quem nos elegeu, fundamentalmente, e também sabemos que a partir de abril de 1974 existe a liberdade e a democracia, e nós estamos aqui eleitos democraticamente e por isso fazemos perguntas, fazemos algumas sugestões, e estamos aqui para ajudar e se calhar senão fossemos nós isto era uma pasmaceira, não se fazia aqui nada, evidentemente é isso que se passa. Agora eu queria novamente, porque as questões foram muitas e o Senhor Presidente não tomou conta delas todas, é óbvio que respondeu à maioria, mas volto a fazer a pergunta que eu fiz, só fiz uma que foi: por falar em compromissos, no mandato anterior, e caso o primeiro secretário desta Assembleia ainda se recorde, a oposição ou pelo menos o seu líder eram convidados a estar presentes na receção em Mogadouro e também na deslocação a Groslay para efeitos da geminação entre as duas localidades. Queria que me esclarecessem qual o motivo porque não fomos convidados? Porque estamos em democracia”. -----

► **PAULO CARVALHO** interveio e disse: “eu venho só fazer uma espécie de defesa da honra, não sei se é disso que se trata, agradeço os esclarecimentos que deram às minhas perguntas, ou a algumas delas, agradeço também ao Senhor Presidente da Câmara dizer que eu podia ser um bom Presidente da Câmara, não tenho qualquer pretensão nesse sentido, a única pretensão que eu tenho é representar quem me elegeu neste órgão e fazer as minhas intervenções sempre que possível e de uma forma positiva e construtiva, o que não posso aceitar é algumas, penso eu insinuações que fez em relação à minha participação em algumas Associações e eventos, tenho comigo a consciência de que fiz o melhor que pude durante toda a minha vida, a minha história e o meu passado assim o podem justificar, inclusive enquanto fui Presidente de uma Associação, Associação Mogadouro Vivo da qual o Senhor Presidente da Assembleia foi também Presidente da Assembleia no ano em que findou, tentou a todo custo continuar o seu trabalho e em determinada altura, em que o Senhor Presidente da Câmara até seria Vereador, recusaram três vezes receber a Associação Mogadouro Vivo para apresentação do Plano de Atividades, portanto se alguma coisa correu mal a partir do momento que essa Associação acabou tem uma quota de responsabilidade do Executivo à altura que quis que essa Associação findasse e nós não tivemos a força de continuar e os nossos elementos acabaram por desistir e fazer outras coisas na vida. Eu não desisti, continuei a lutar por tudo aquilo que a minha terra merece, estou aqui a fazê-lo mais uma vez, a dar a cara, essas insinuações,

é evidente que não vamos fazer aqui lavagem de roupa suja, nem vou querer que o Senhor Presidente se justifique aqui perante esta Assembleia sobre o que quis dizer em relação à minha envolvência em algumas situações durante a minha vida, mas vou exigir que o faça pessoalmente, se for possível e portanto depois conversaremos um bocadinho melhor sobre o que quis dizer, o que quis transmitir com as fracas, eu não percebi muito bem o que o Senhor Presidente quis dizer, mas da minha participação na vida pública, na vida ativa do concelho de Mogadouro”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** interveio e disse: “só para concluir mais uma vez, nas questões que aqui foram deixadas a meu respeito na intervenção do Senhor Deputado Manuel Lobo, se eu conheço bem a piscina do Cardal do Douro? Conheço, felizmente frequento-a desde criança, na altura já se falava na piscina de Bemposta e que nós os da aldeia éramos vistos assim de sobremaneira pelos utentes que achavam que tinham todo o direito e se calhar tinham que eles é que eram os filhos dos funcionários da EDP e nós íamos ali quase por favor e éramos olhados como sendo de uma espécie menor, daí houve sempre a ambição de lutar por uma piscina em Bemposta e finalmente foi conseguida. Se ela está ao abandono a responsabilidade é nossa? Olhe da minha parte eu assumo o abandono dos seis meses que estou no poder, agora os últimos oito anos o abandono é da responsabilidade dos Executivos do PS, mas também lhe digo que então já foi feito mais investimento nestes últimos seis meses desde que o PSD é poder novamente do que tinha sido feito nos últimos oito anos, se quiser fazer contas, mesmo não sabendo os valores reais do investimento que lá está a ser feito, mas pode ter a certeza que sim, que foi mais investido nesta intervenção do que nos últimos oito anos anteriores. Quanto a não querermos abrir, o que é que o leva a dizer que não queríamos abrir a piscina do Cardal? Tem dados concretos? Tem alguma coisa que lhe permita fazer esse tipo de afirmação, ou é mera sugestão, ou é mero delírio, parece-me mais que seja essa parte. -----

-----Nadadores-salvadores, dá impressão que está a querer acusar o Executivo de não contratar Nadadores-salvadores porque não quer, parece que você até tem os contatos e sabe onde os ir buscar, se o sabe o Executivo certamente estará aberto a esses contatos, faculte-os, dê o seu contributo para trazer Nadadores-salvadores, pelos vistos o problema nem é dinheiro, não é não querer contratar, é não os haver no mercado. Em relação ao Cardal está bem informado, têm-lhe fornecido muitas informações em relação ao Cardal e do que lá tem sido feito, se quiser diga também aqui o que é que foi investido, não vamos falar só da piscina, o que

é que foi investido no Cardal do Douro nestes últimos oito anos, o que eu sei e o que vejo ou vi escrito porque palpável não vi praticamente nada, foi uma verba na ordem dos quarenta ou cinquenta mil euros, uma verba que foi investida, imagine-se no cais de Oleiros, que fica no Cardal do Douro, por acaso tivemos a oportunidade de estar lá no local eu e o Senhor Presidente ainda não há muito tempo e não se vê ali obra digna desses valores, o que se vê lá de novo foi um passadiço metálico com seis ou sete metros, mas no boletim informativo da Câmara, o último boletim que o Executivo Socialista publicou, vinha lá uma verba no cais do Cardal do Douro, não sei o valor preciso, mas rondaria os cinquenta mil euros, não tenho conhecimento de outra verba que tivesse sido investida no Cardal do Douro e essa não me diz sinceramente nada, cinquenta mil euros num passadiço de cinco ou seis metros. É verdade também se fizeram lá uma dúzia de metros de pavimentação de umas ruas na semana das eleições, mais nada”. -----

-----Concluído o Ponto 1. “**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**”, o Presidente da Assembleia conduziu a sessão para iniciar o ponto 2. “**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**”. Neste sentido, deu a palavra ao Presidente da Câmara para se pronunciar sobre o ponto 2.1 “*Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do nº 2 do artigo 25º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro*”-----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** interveio e disse: “dando uma ajuda no cumprimento da ordem de trabalhos, para não me alongar muito, gostaria de dizer que em relação à atividade do Presidente da Câmara ela está aí bem discriminada, creio que todos tiveram acesso a ela e a leram com certeza, se alguém quiser tecer algum comentário e pedir algum esclarecimento poderão solicitá-lo. -----

-----Sobre a situação financeira do Município, também se encontra descrita em que diz que a Dívida em 20-06-2022: -----

-----A fornecedores -----	265.743,49€-----
-----A empreiteiros -----	0,00€-----
-----Empréstimos em dívida -----	162.379,21€ -----
-----Leasings -----	0,00€ -----
-----Encargos para o presente ano -----	54.126,61€-----
-----Saldo em 20-06-2022-----	
-----Orçamental-----	7.013.707,45€-----
-----Operações de Tesouraria -----	833.927,94€-----
-----Em documentos -----	62.002,70€-----

-----Fundos Comunitários a receber -----426.796,21€-----

-----Dar nota depois também daquilo que é obrigatório e que acho muito bem que se dê conhecimento a esta Assembleia, é obrigatório dar conhecimento dos recursos hierárquicos e processos judiciais pendentes, assim no que diz respeito à Abreu Advogados têm aí uma explicação pormenorizada de todos os processos que estão pendentes e sob a sua jurisdição enquanto gabinete, dizer apenas que se resolveu uma ação de setenta e cinco mil euros que havia contraproposta por João cordeiro no valor de setenta e cinco mil euros, que em tribunal, em negociação se acordou e se resolveu, pagando ao João Cordeiro cinco mil euros, está resolvida. Em relação aos litígios que são patrocinados pela Advogada avençada da Câmara, que transitaram daquele gabinete de Advogados que já se falou aqui nesta Assembleia mantêm-se. Resolveu-se esse do João e os outros mantêm-se pendentes, conforme consta da documentação que receberam.-----

-----Queria só se me permite, fazer o ponto da situação que já fiz em grande medida do acolhimento aos deslocados de guerra, neste momento são acolhidos em Mogadouro, doze crianças, onze mulheres e um homem, todas as crianças fizeram integração escolar, os elementos do grupo estão integrados no sistema de saúde e recebem tratamento para os problemas e diagnóstico, quatro mulheres e um homem do grupo já têm ocupação laboral, os adultos do grupo já estão a frequentar uma formação certificada de português para estrangeiros, reforçada por aulas de português dadas por uma professora do Município, o grupo já recebeu informação legal dos direitos laborais transmitidos pelo AET, todo o grupo está inscrito no Sistema Nacional de Segurança Social e estão a ser agilizados os seus direitos sociais, é também pertinente referir que o Centro de Acolhimento de Mogadouro é abastecido pelos comerciantes locais e que todas as necessidades transmitidas à Câmara são supridas com recursos às empresas locais, releva também informar que as despesas de preparação e manutenção do Centro de Acolhimento foram submetidas a financiamento em candidatura apresentada ao FAMI. A gestão do nosso Centro de acolhimento é acompanhada pelo Alto Comissariado para as migrações que nos visitou no dia vinte e seis, como referi há bocadinho. -----

-----Depois dizer que em relação aos apoios à criação de emprego, foi aprovado na reunião de Câmara do dia 28 de junho o último requerimento ao abrigo do Regulamento de Apoio às Iniciativas Empresariais em vigor desde 2015, cuja aplicabilidade se extinguiu com a aprovação do novo Regulamento de Apoio ao Investimento e à Criação de Emprego, desde a



nossa tomada de posse em 18 de outubro de 2021 foram aprovados quarenta e quatro pedidos de apoio à criação de postos de trabalho, não vou referir os nomes.-----

-----Apoios à natalidade mediante o Regulamento Municipal em vigor, vinte e cinco, apoio para pagamento de creches, amas sociais, infantários e ATL cento e cinquenta e três, apoios à medicação de novos beneficiários mediante o regulamento em vigor, sessenta e três. Acho que tudo isto é informação relevante e que vocês devem ter conhecimento, qualquer outra coisa, façam favor, estou à vossa disposição”. -----

-----Não havendo intervenções o Presidente da Assembleia passou ao ponto **2.2 - Proposta de Revisão do Regimento da Assembleia Municipal de Mogadouro para o mandato 2021-2025 – Apreciação e deliberação.** --

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** interveio para informar que: “a proposta resultou do trabalho de uma comissão constituída para o efeito, que estava representada pela Mesa e também da parte dos grupos parlamentares, foi um trabalho que resultou de quatro ou cinco sessões de trabalho, mas também muito trabalho de casa, que culminou neste documento que vos foi partilhado para apreciação e que neste momento coloco à apreciação e posterior votação. -----

-----Não havendo inscrições para discutir o ponto, coloco a votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Passando ao ponto **2.3 - Mapa de apoio à criação de emprego – Para conhecimento.** -----

-----Não havendo intenção de intervenção, avançamos para o ponto **2.4 - Mapa de cedência das máquinas no concelho – Para conhecimento.** -----

-----Continuamos sem intenção de intervenção e passamos ao ponto **2.5 - Compromissos plurianuais – autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos – Para conhecimento.** -----

-----Não havendo intenção de intervenção, passamos ao ponto **2.6 - Criação da Bio região dos Lagos do Sabor - Para conhecimento e divulgação.** -----

-----Entendi trazer aqui este ponto para conhecimento e divulgação, uma iniciativa no âmbito da Associação de Municípios do Baixo Sabor, que é uma Associação que congrega os Municípios de Mogadouro, Torre de Moncorvo, Alfândega e Macedo de Cavaleiros e que pretendem criar a chamada Bio-Região dos Lagos do Sabor e é para entendermos o que está conceptualmente e qual é a estratégia que está de base nesta intenção.-----

-----Chamaria aqui ao púlpito, Vítor Sobral, que é Secretário Executivo da Direção do Baixo Sabor. -----

► **VÍTOR SOBRAL** interveio e disse “é sempre com muito agrado e com muito prazer e honra que a Associação de Municípios do Baixo Sabor, que integra quatro municípios, como é do conhecimento de todos, para além de Mogadouro integra Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros e Torre de Moncorvo, é sempre um prazer quando existem projetos como este, estamos a falar da criação e da certificação do território como uma Bio-região, é sempre importante que as próprias Assembleias também tenham conhecimento de projetos que o território pode apontar e pode desenvolver e que poderão ter, julgamos nós, entendemos nós, relevância naquilo que é o objeto e o objetivo de todos, que é contruir e desenvolver estes territórios que apesar de nos identificarem e designarem de baixa densidade são com certeza territórios com uma alta intensidade muito grande e que todos queremos e lutamos todos os dias para inverter essa tendência. Este projeto nasce de algo que é interessante, nós tivemos alguém que nos visitou, que nós desconhecemos completamente e rapidamente chegou à Associação o contacto dizendo que alguém tinha um projeto para o território, certo que estávamos em pandemia, fizemos algumas vídeo chamadas, algumas reuniões e a ideia era criar no território do Baixo Sabor uma região de vinho biológico, neste caso a maior da europa, até, olhando para as características de toda a envolvente da albufeira, eles entendiam que nós podíamos ter aqui uma região demarcada de vinho biológico. Eu como sou de Freixo de Numão de Vila Nova de Foz Côa, o território está inserido dentro daquela que é a primeira e mais antiga região demarcada do mundo, que é a região demarcada do Douro, que por sinal também é património da humanidade, percebemos que isto não seria assim tão fácil porque era haver investidores, chegarem ao território e vamos criar aqui a maior região demarcada e em 2021 agendámos de imediato uma reunião com o Ministério da Agricultura, convidámos um investidor a estar presente e ele apresentou as suas ideias, a Ministra foi recetiva à ideia e delegou de imediato na Diretora Regional de Agricultura do Norte, no nosso entender muito bem, para que liderasse esse processo para que nós pudéssemos ir trabalhando sobre o assunto. Na reunião que tivemos no Porto sobre o processo a Diretora Regional de Agricultura disse-nos claramente, esse não é o caminho, o caminho é.., há uma rede internacional de Bio-regiões e o caminho poderá ser, nós certificarmos o território dos Lagos do Sabor como uma Bio-região, dizer-vos que já há quatro Bio-regiões no país, nós estamos no processo de certificação, seremos a quinta, com certeza e já trouxemos ao território o Presidente da Rede Internacional de Bio-regiões, bem como o representante internacional dessa Rede Internacional das Bio-

regiões, eu próprio fui convidado para estar num Congresso Internacional sobre Bio-regiões em São Pedro do Sul, fizemos a nossa apresentação que não é muito diferente daquilo que eu vou apresentar aqui hoje e foi com muito agrado que fomos convidados para fazer lá uma apresentação e dizer-vos que este assunto é muito sensível e está na moda, nós hoje todos falamos em alterações climáticas, falamos daquilo que é a sustentabilidade daquilo que é o património natural, humano e cultural de todo o território e entendemos que tendo o chavão da Bio, nesse congresso para mim ficou claro, que não tem a ver com condicionantes, tem a ver com distinção e tem a ver também com algo que nós todos temos que nos consciencializar que é acrescentar valor aos produtos que nós temos, quer seja da azeitona, do azeite, da amêndoa, dos cogumelos, do mel, tem muito a ver com isso e já fomos convidados também, depois de estarmos em São Pedro do Sul e de termos comunicado para fora aquilo que era a pretensão da constituição da Bio-região dos Lagos do Sabor, já fomos convidados também pela Agrobio a estarmos presentes dia 12 em Lisboa para também um seminário internacional sobre Bio-regiões, o que quer dizer que o território tem uma imagem já muito positiva e muito singular que nós todos devemos aproveitar, que não é só com base na água e naquilo que a água nos pode apontar, mas é também nas características intrínsecas que nós temos e que nós devemos aproveitar e valorizar e isso nós temos que o fazer todos os dias e dar nota que estando em finais de março em São Pedro do Sul, em finais de abril com o Presidente da Rede Internacional, porque ele não faz isto, mas quis vir ao Lagos, logo e acima de tudo algo que nós todos devemos analisar e refletir porque é positivo, todos os agricultores biológicos que nos acompanharam no dia em que tivemos cá o Presidente da Rede Internacional das Bio-regiões eram jovens, muito jovens, interessados, licenciados, com mestrados a tirarem doutoramentos, o que quer dizer que a massa crítica ligada a esta temática, está cá, o que quer dizer que o futuro ligado a esta temática está no território e nós só temos que acarinhar isso. A minha apresentação já tem muito a ver com o seminário que eu vou fazer em Lisboa, vou demonstrar-vos que de facto este território tem um potencial fantástico e que nós muitas das vezes não temos conhecimento”. -----

**(Neste momento foi apresentado o programa conforme apresentação que se anexa no final da ata). -----**

► **ALEXANDRA MACHADO** interveio e disse: “*em complemento à apresentação do Vítor Sobral, referir que a Bio região pretende a eleição de um modelo de valorização e preservação de um tipo de produção*”

agrícola, que está em sintonia com as diretrizes definidas pela comunidade europeia, a qual pretende que até 2030, 25% da produção agrícola seja feita em modo biológico.-----

-----Sabemos que o modelo de financiamento da atividade agrícola irá mudar em todas as suas vertentes, perspectiva-se inclusive, que não será financiado em função da produção, mas pela capacidade que a atividade agrícola terá na mitigação dos impactos ambientais, com criação e manutenção de ecossistemas de preservação da biodiversidade. Deste modo a criação de uma Bio região nos Lagos do Sabor, não se esgota apenas nesta qualificação do território. Vai permitir que os municípios envolvidos possam por no "mercado" da biodiversidade um bem que temos em abundância e que tem um inestimável valor.-----

-----Os problemas das alterações climáticas, o uso irracional dos recursos, os desequilíbrios populacionais, as emissões de carbono, e as formas de controlar ou conter estes fenómenos levam-nos hoje à procura de novas abordagens, à tomada de decisões que definirão o futuro dos territórios. -----

-----Os bancos e as cotas de carbono estão hoje na agenda das grandes empresas que para adquirem o direito a operar "compram" biodiversidade, isto é, se vou destruir vou ter de compensar em sistemas de biodiversidade. E são estes créditos de biodiversidade que vamos encontrar nas regiões certificadas, como esta que queremos criar nos Lagos do Sabor. Porque este é indiscutivelmente um produto que temos em abundância.-----

-----Temos de preparar o território para o impacto destas medidas e a criação da Bio região devidamente certificada será a melhor maneira de nos perfilarmos para o 2030 que está já aí.-----

-----"A natureza não tem preço, mas tem um custo", de preservação, sobretudo. -----

-----O Presidente da assembleia agradeceu a apresentação e passou ao ponto 3 - **Outros Assuntos** -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao primeiro Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da ata em minuta. -----

-----O primeiro secretário da Mesa, Ilídio Granjo Vaz, procedeu à leitura da minuta da ata da presente sessão. -----

-----Finda a leitura da ata o senhor presidente da Assembleia pôs à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º, Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a fim de que tudo o que foi tratado na

sessão se tornasse executório imediatamente, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade. -----

-----Às catorze horas o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio,



(Maria Isabel Sarmiento Martins Preto)

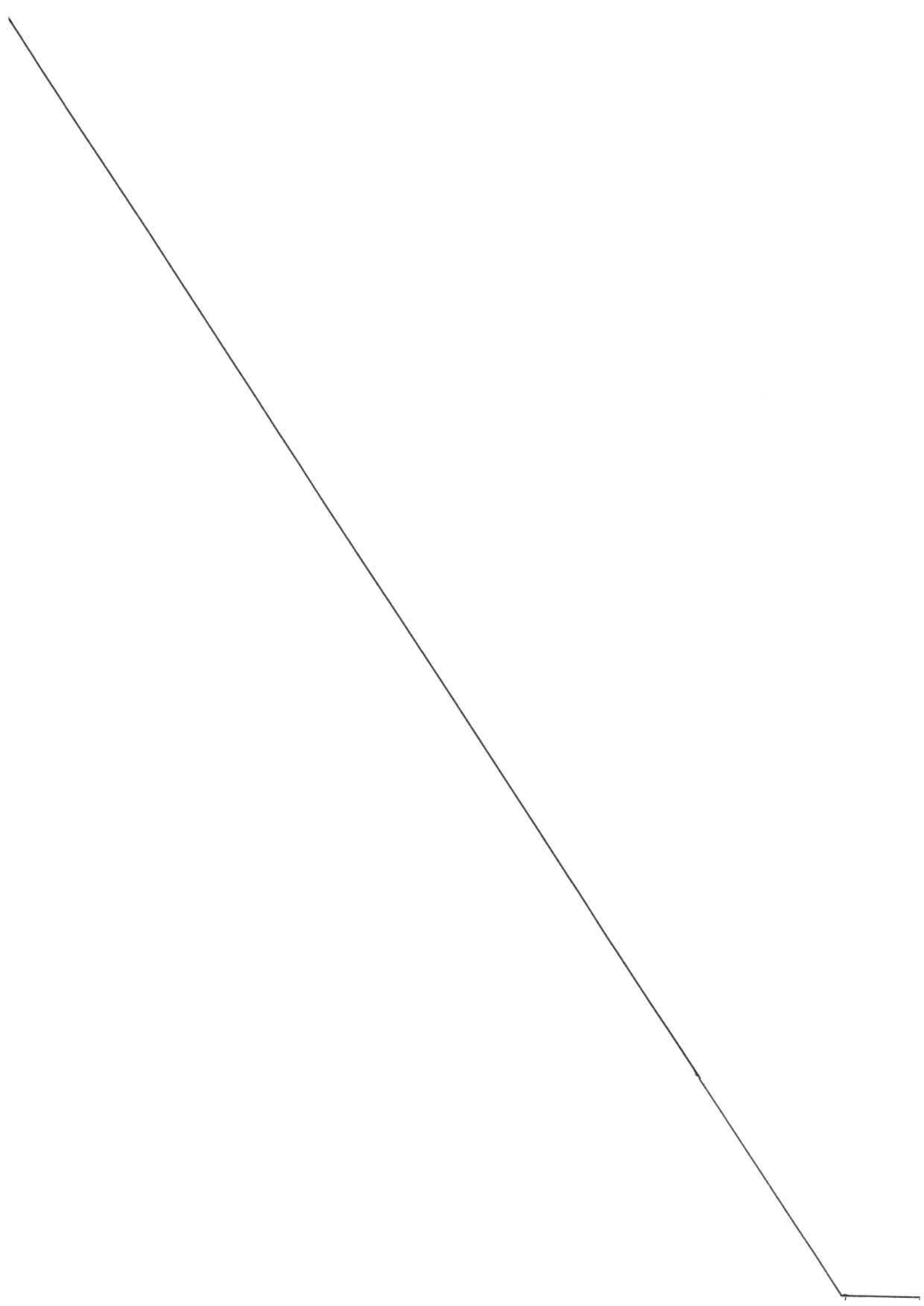
O Presidente da Assembleia Municipal,




(Vítor Manuel Parreira Batista)

---

1)Esta ata é constituída por 22 346 palavras, distribuídas por 53 páginas e 2.057 linhas.





*“Vou falar-lhes dum Reino Maravilhoso.  
Embora muitas pessoas digam que não,  
sempre houve e haverá reinos  
maravilhosos neste mundo...”*  
(Miguel Torga)

# Futura Bio-Região Lagos do Sabor

## Seminário EducEcoRegions

12 de Julho - AGROBIO

Victor Brilhante Sobral  
Associação de Municípios do Baixo Sabor



## DADOS GERAIS

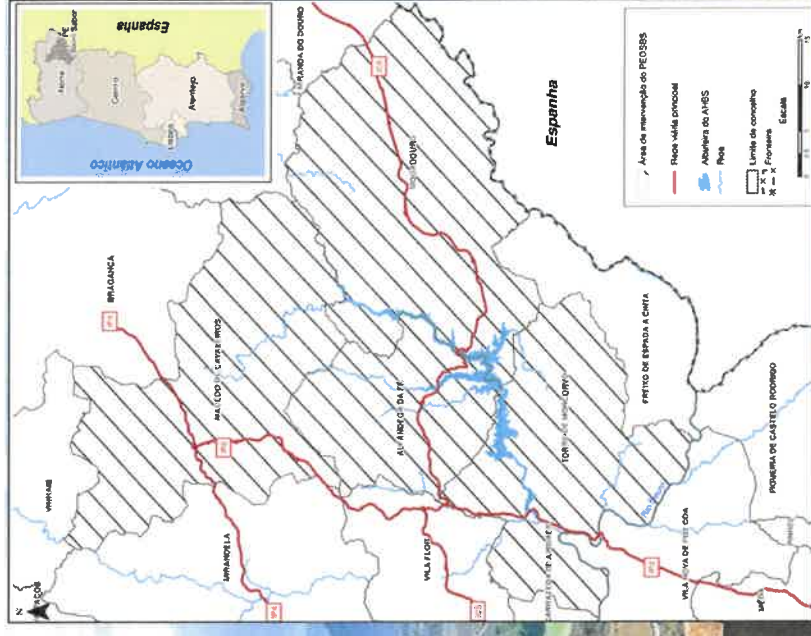
População: 33.703

Área: 2.320Km<sup>2</sup>

Pessoas com atividade Agrícola: 20.813 - 62%

600 Produtores Biológicos

7300 ha de Agricultura Biológica



## Futura Bio-Região Lagos do Sabor

Alfândega da Fé

População: 4.324

Área: 321,95Km<sup>2</sup>

Pessoas com atividade

Agrícola: 3.043 – 70%

Macedo de Cavaleiros

População: 14.252

Área: 699,14Km<sup>2</sup>

Pessoas com atividade

Agrícola: 7.329 – 51%

Mogadouro

População: 8.301

Área: 760,65Km<sup>2</sup>

Pessoas com atividade

Agrícola: 6.652 – 80%

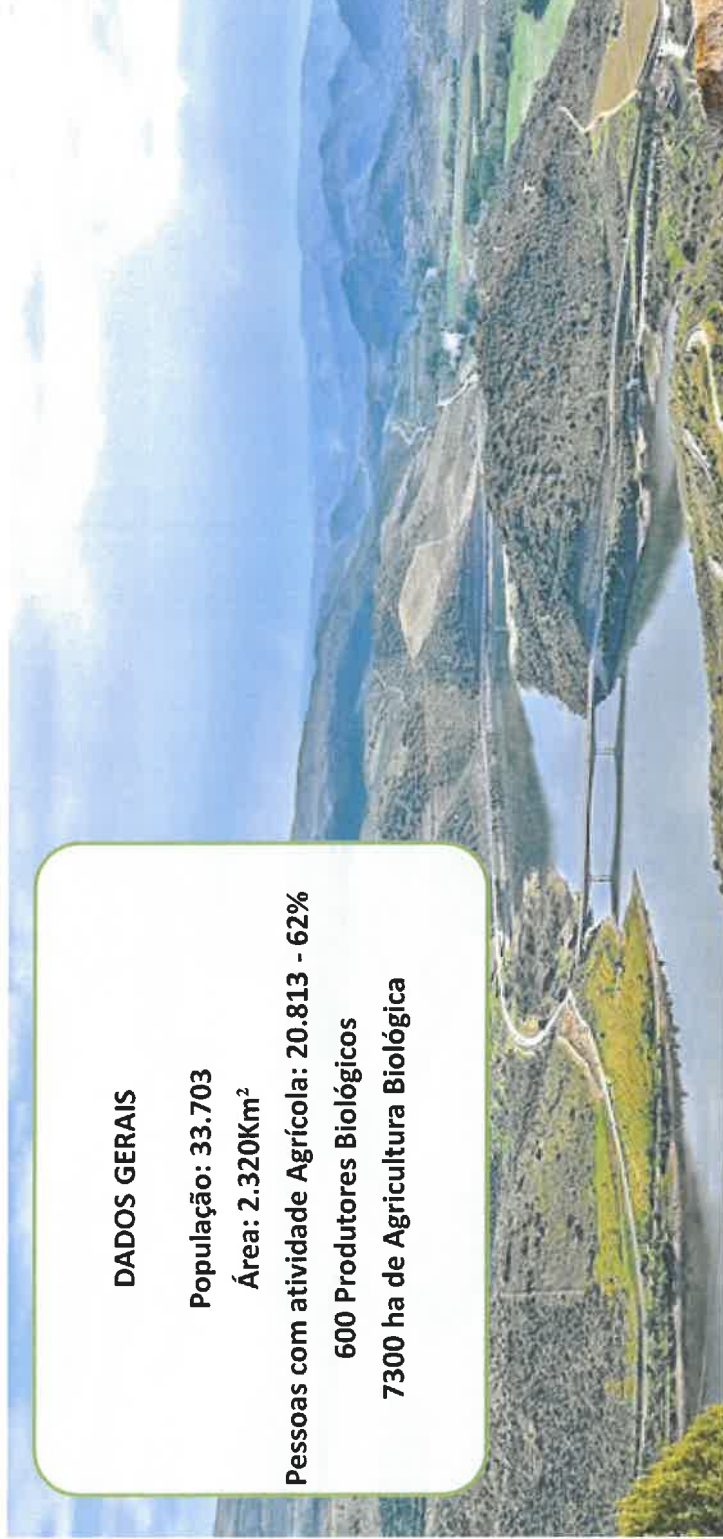
Torre de Moncorvo

População: 6.826

Área: 531,56Km<sup>2</sup>

Pessoas com atividade

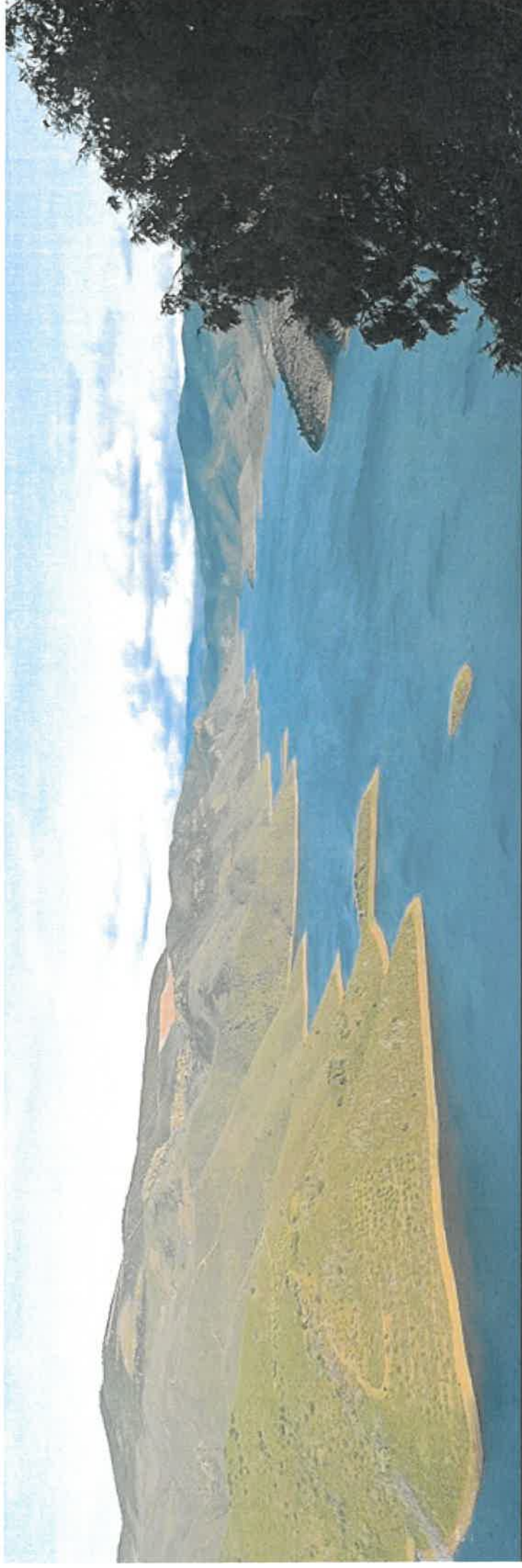
Agrícola: 3.789 – 55%



A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page.



*Handwritten signature*



## Futura Bio-Região Lagos do Sabor

Produtores Bio no território dos Lagos do Sabor


Produtores vegetais: 499

Produtores animais: 30

Preparadores: 60



*Luis Lopez*



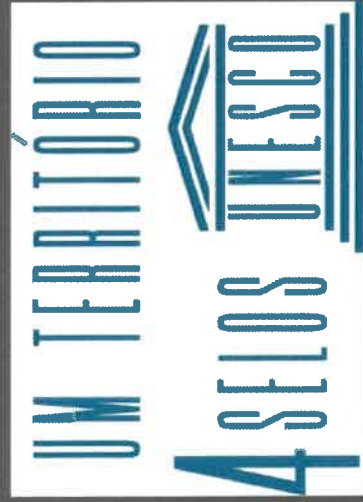
# Futura Bio-Região Lagos do Sabor

Os Lagos do Sabor são novas albufeiras com aproximadamente 70 km de plano de água com um enorme potencial de promoção e valorização.

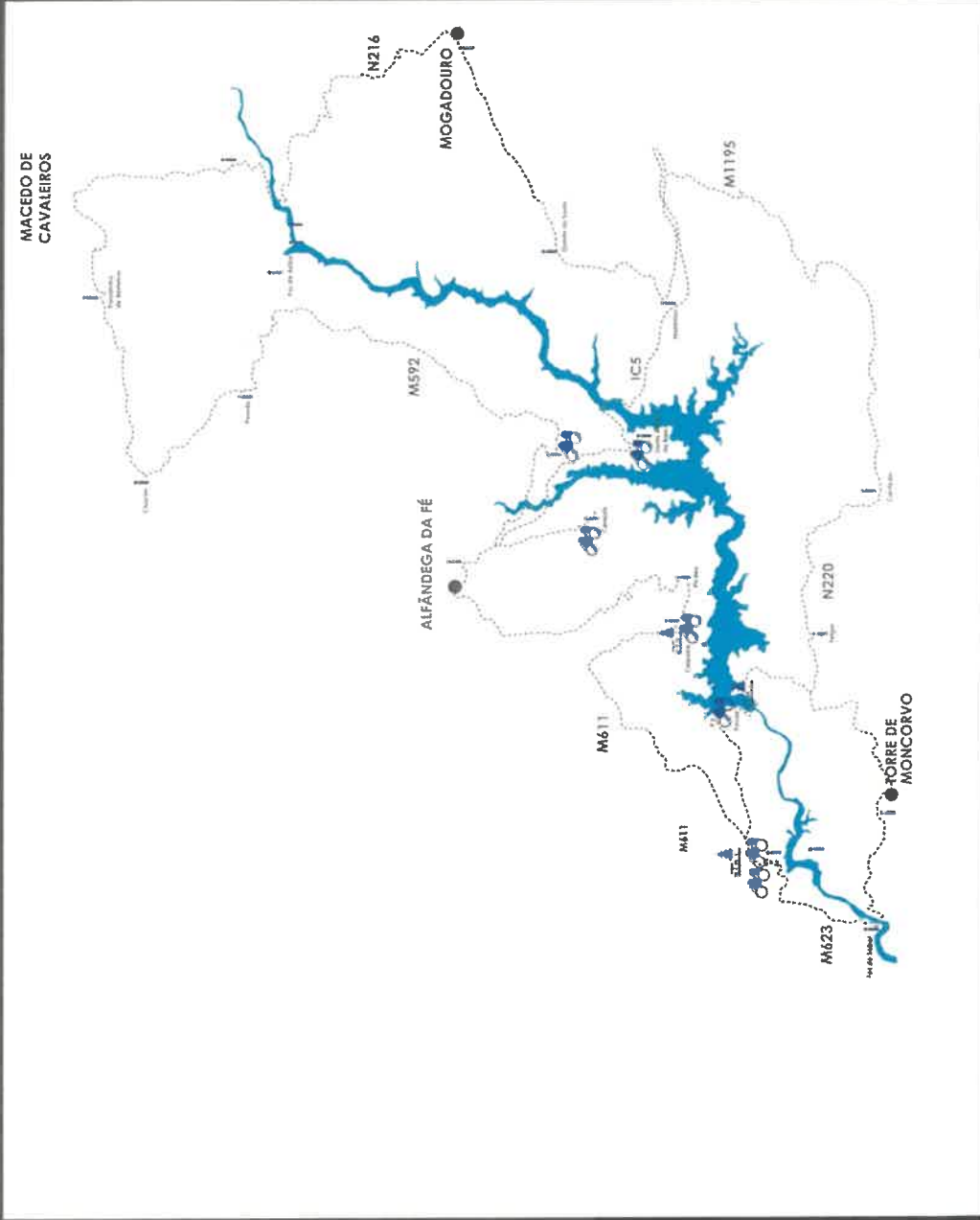
ST  
Feb

*Handwritten signature*

# Futura Bio-Região Lagos do Sabor



- Geoparque Terras de Cavaleiros
- Reserva da Biosfera
- Douro Vinhateiro
- Caretos de Podence



# PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO BAIXO SABOR



# Plano Estratégico De Desenvolvimento Sustentável Do Baixo Sabor Vs Plano Nacional para a Coesão Territorial



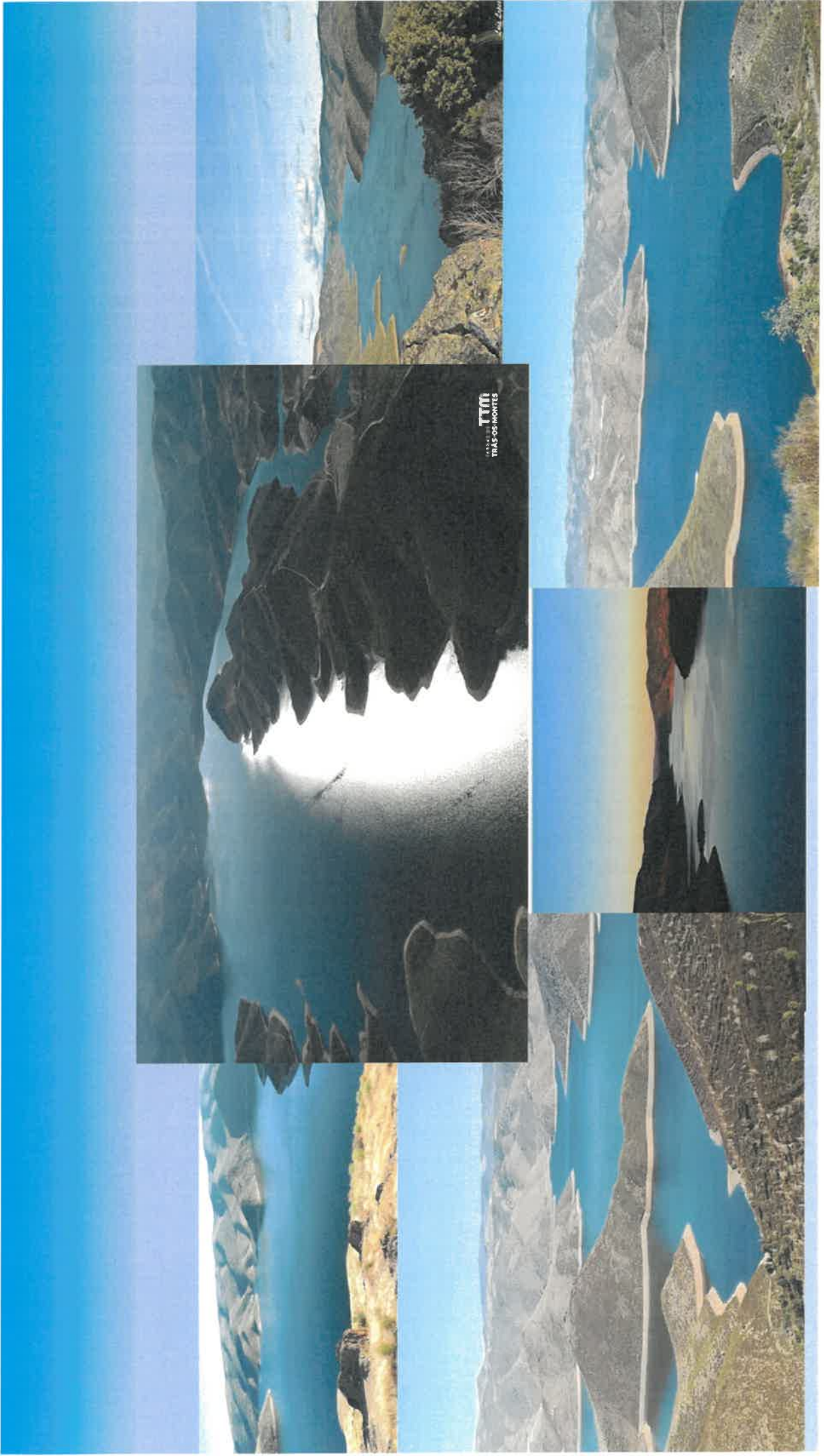
Handwritten signature or initials.



## Futura Bio-Região Lagos do Sabor

Ecoresort – Casas palafitas e flutuantes;  
Marinas e ancoradouros;  
Praias e piscinas fluviais;  
Embarcação turística com realidade aumentada  
nos Lagos do Sabor e Circuitos Turísticos Fluviais.

Handwritten signature or initials in the top right corner.



du  
sabor

# Futura Bio-Região Lagos do Sabor

Lagos de aventura, paisagens  
de emoções!

Obrigado!

[ambaixosabor@gmail.com](mailto:ambaixosabor@gmail.com)

<https://www.facebook.com/LagosDoSabor>

